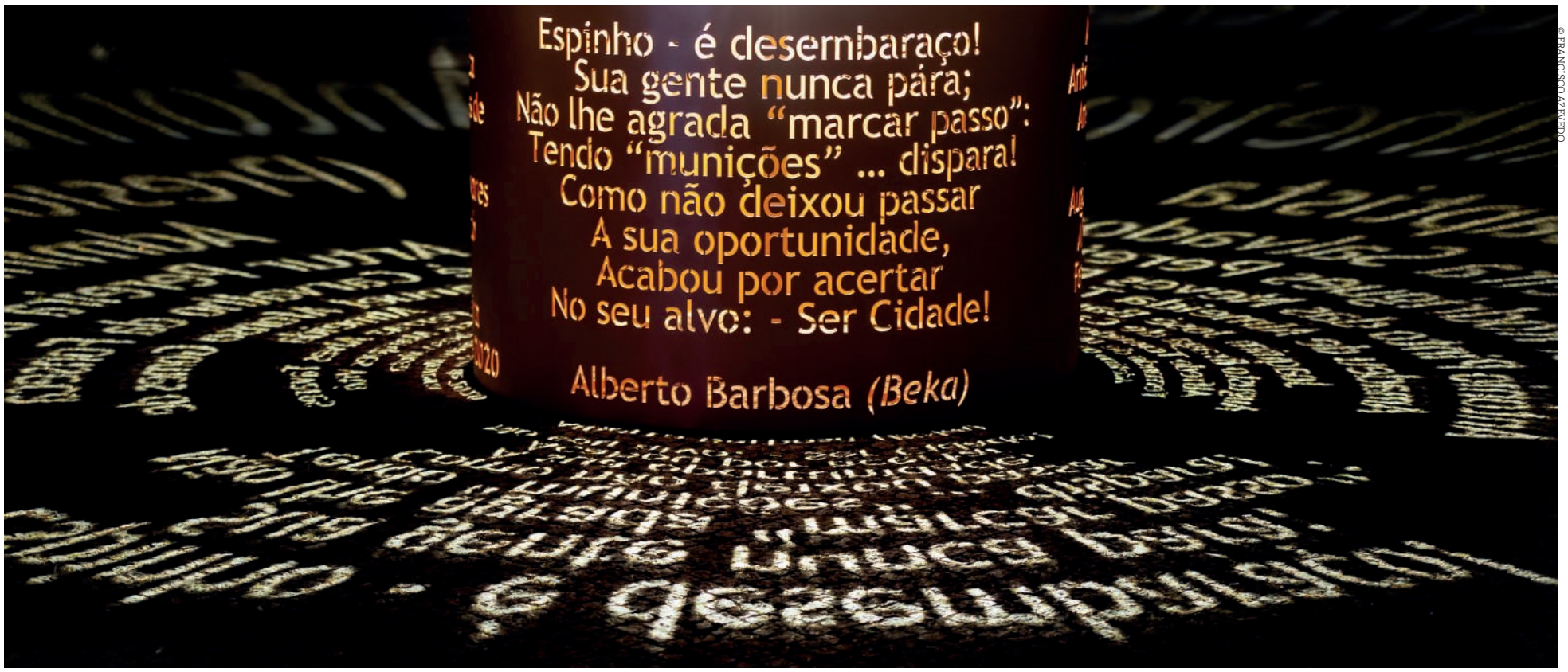
DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 18 de junho de 2020 | Edição n.º 4598 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Entrevista.
"Jogar no SC Espinho marcou-me para toda a vida" António Fidalgo foi guarda-redes do Benfica e do Sporting

p14 e 15

PUB



© FRANCISCO AZEVEDO

Tributo ao passado no Dia da Cidade com inauguração de memorial

Estrutura metálica com os nomes de todos os presidentes de Câmara desde a criação do concelho exposta no largo da autarquia. Comemorações de 16 de junho também com exposição documental (textos e imagens), virada ao mar na Piscina Solário Atlântico, conta a história do jogo e dos casinos em Espinho. **p6**

Coronavírus.
Surto de Covid-19 em Silvalde. Pessoa contaminada divulga nas redes sociais a infeção de cinco elementos da família **p20**

4500 Freguesias.
Covid-19 deixa limpeza da Ribeira de Silvalde à espera. Iria avançar em março, mas a pandemia obrigou ao adiamento **p9**

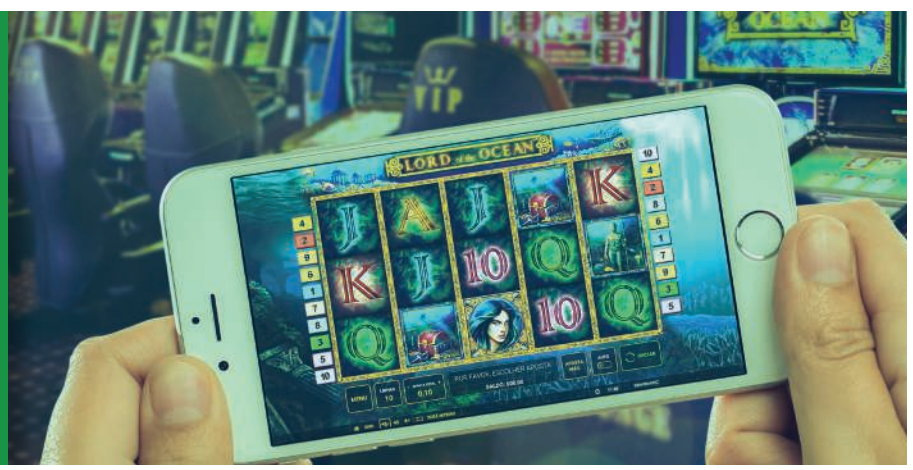
Pessoas & Negócios.
Produção de Mirtilos é aposta de negócio em Guetim. Apesar de cultivar também framboesas, o objetivo é aumentar a produção do mirtilo **p13**

Destaque. **"Tomei a decisão de me filiar no PPD por Francisco Sá Carneiro".** Elsa Tavares, até hoje a única mulher que foi presidente da Câmara Municipal de Espinho **p4 e 5**

CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino, **também online!**

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto daqui

DESTAQUE

4 e 5 | Entrevista a Elsa Tavares: "Detesto deslealdades e mentiras, que era o que ali (no PSD) se estava a passar"

4500-ESPINHO

6 | Dia da Cidade assinalado com tributo aos presidentes de Câmara e painel alusivo ao tema "Sorte e Jogo"

8 | Crianças e jovens da comunidade mais vulnerável apoiadas pela ADCE na conjuntura da pandemia

4500-FREGUESIAS

9 | Ribeira de Silvalde continua à espera de limpeza

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Um negócio inesperado de framboesas e Mirtilos em Guetim

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista. António Fidalgo passou pelo SC Espinho antes de chegar ao Benfica e ao Sporting. Eusébio 'treinava-o' na baliza

16 | Natação não sobreviverá sem piscina

16 | Vítor Pinto permanece no comando dos seniores de voleibol tigres

16 | AA Espinho faz 'renascer' xadrez

OFF

17 | Bom fim-de-semana na Casa Egas Moniz (em Avanca)

19 | Fundação Serralves "expõe" Coleção da Secretaria de Estado da Cultura no Museu Municipal

ÚLTIMA

20 | Surto de Covid-19 em Espinho confirmado nas redes sociais

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Contributos, feiras e estatísticas

1 – A elevação a cidade remonta a 16 de junho de 1973 e para isso contribuiu um punhado de espinhenses, pugnando pelo desenvolvimento desde a criação do concelho. E, desde então, sucederam-se gerações que solidificaram os alicerces e redimensionaram a projeção de Espinho, numa conjugação de anseios e esforços corporizada por personalidades políticas, empresariais, culturais e sociais, que deram o seu cunho à imagem e identidade que orgulham o povo espinhense.
Já lá vão 47 anos, mas a elevação a cidade requer evolução contínua, porque amanhã, ou daqui a meio século, nada será como dantes, nem tão pouco como há quase meio século atrás...
2 – Primeiro foi desencadeada uma ação de sensibilização dirigida aos feirantes e consumidores, alertando para a importância do cumprimento dos procedimentos e recomendações para o regresso da feira semanal em segurança. Foram montados dispositivos de controlo de acesso ao recinto, distribuídos folhetos informativos e disponibilizado gel desinfetante. A segunda fase consistiu na avaliação da reabertura parcial da feira semanal, privilegiando naturalmente o sector agroalimentar, para se reativar o funcionamento total com as áreas reservadas ao vestuário, à louçaria e outros géneros de artigos que dão colorido, diversidade e dinâmica às segundas-feiras em Espinho.
A feira da revenda também já retomou a atividade às sextas-feiras apresta-se o mesmo relativamente à feira dos peludos no primeiro domingo de cada mês.
Entretanto, todas as medidas adotadas são revistas e atualizadas em função da propagação do vírus e das orientações das autoridades competentes.
E, para que as feiras de Espinho retomem na sua plenitude e o sucesso de uma atividade corporizada há mais de um século por feirantes e clientes espinhenses e oriundos de concelhos limítrofes ou de localidades, importa que todos adotem comportamentos cívicos.
De facto, é fundamental o exercício de cidadania com acrescida responsabilidade, contribuindo assim para a preservação da saúde pública e a dignificação da vertente sociocultural da popular e já histórica feira de Espinho.
3 – Um estudo da Pordata – projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos – , dava nota na véspera do Dia da Cidade de que o concelho de Espinho registava 29.509 habitantes em 2018; por cada 100 residentes, havia 11 jovens com menos de 15 anos, 63 adultos e 26 idosos com 65 ou mais anos. O estudo acentua o envelhecimento da população, dado que em 2018 havia 223 idosos por cada 100 jovens, mais 66 idosos do que a média nacional. E por cada 100 residentes com 15 ou mais anos, 48 pensões eram atribuídas pela Segurança Social e pela Caixa Geral de Aposentações. Entretanto, 6.248 alunos estavam matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, mas nem todos residiam no município.
Tudo isto (e muito mais) há dois anos, mas a avaliação é constante e ciclicamente alteram-se os dados...

feira semanal

Factos e figuras da semana

Dia da Cidade

O programa comemorativo do 47.º aniversário da elevação de Espinho a cidade cingiu-se ao hastear da bandeira e à inauguração de duas exposições, face aos condicionalismos e restrições resultantes da propagação do coronavírus. O Dia da Cidade – 16 de junho – é uma das mais importantes referências históricas de Espinho. Em 2020, como se impunha, não se esqueceu 1973. Com ou sem vírus...

Pedro Louro

A designação (em comissão de serviço) de coordenador municipal de proteção civil, pelo período de três anos, confere reconhecimento ao desempenho e às competências de Pedro Louro, comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho.

Piscina vazia

A Piscina Solário Atlântico não está disponível no verão de 2020, devido ao atual estado de calamidade pública decorrente do surto epidemiológico (Covid-19), impondo uma série de regras de utilização dos equipamentos públicos municipais. É assim forçosamente afetado um dos atrativos dos visitantes do concelho na época balnear e um dos espaços frequentados ao longo de décadas por sucessivas gerações espinhenses.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Lúcio Alberto (lucio.alberto@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Raquel Fernandes (estagiária) e Ana Catarina Pinto (estagiária) **Colunistas:** Carlos Guimarães Pinto, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Mário Frota, Fábio Vitó e Tito Miguel Pereira. **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira e Bruno Miguel Pinto **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525/ 227319912 / 227666559 · Fax: 227319911 · Telemóvel: 934032770 · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em www.defesadeespinho.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

© 2020 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

CASINO ESPINHO
JUN
8
REABERTURA
Clean & Safe
TURISMO DE PORTUGAL
Establishment complying with Health Measures • Portugal
www.gruposolverde.pt
SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

ELSA TAVARES

"Sinto uma grande honra por ter sido presidente de Câmara"

Entrevista. ELSA TAVARES FOI, ATÉ HOJE, A ÚNICA PRESIDENTE DE CÂMARA DE ESPINHO.
Professora do ensino básico de formação académica, foi chefe de uma companhia de seguros. Enveredou pela política no idealismo do PPD de Francisco Sá Carneiro. Veio de Besteiros, Tondela (Viseu), a acompanhar o seu marido, numa altura em que já tinha quatro filhos. Com 84 anos, numa altura em que Espinho celebra o 47.º aniversário de elevação a cidade, recorda os tempos difíceis da sua vida de autarca.

Elsa Tavares foi, até agora, a única mulher a exercer o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho

© SARA FERREIRA

MANUEL PROENÇA

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, viúva, mãe de quatro filhos (três homens e uma mulher), tem seis netos e dois bisnetos. Foi presidente de Câmara a partir de finais de outubro de 1989, após a morte de Lito Gomes de Almeida. No entanto, já liderava o Município desde fevereiro de 1989, depois de Lito ter sido internado e de ter pedido a suspensão do mandato. Nas eleições desse ano, foi convidada a encabeçar a lista do PSD, mas optou por concorrer ao Executivo da Câmara no segundo lugar, na lista encabeçada por Romeu Vitó, onde permaneceu até 1993. Foi eleita membro da Assembleia Municipal de Espinho em 1982/1986 e em 1993/1997.

Quem é a Elsa Tavares?
Sou uma mulher, uma pessoa sincera e leal. Não tolero injustiças nem mentiras. Sempre gostei de me valorizar e de trabalhar.
Antes de entrar na política era professora!...
Fui professora do ensino básico, mas já fui, também, chefe de uma companhia de seguros. Era professora e fui trabalhar para uma companhia de seguros, pois passei a ganhar o dobro. Na altura, os professores não tinham ADSE e os funcionários das companhias de seguros já tinham uma assistência fantástica! Vim para Espinho e tive de concorrer, novamente, ao ensino. Fiquei colocada na Escola da Idanha, onde estive durante um ano, vindo, depois, para Espinho.
Como chegou à política?
Espinho foi elevada a cidade. Comecei a interessar-me pela política. Trouxe para casa os programas de todos os partidos. Reuni com os meus filhos mais velhos, o José Augusto e o Luís Pedro, com a minha filha que tinha apenas 14 anos e com o meu marido, para saber o que pensavam. Concluí que estávamos todos do mesmo lado. Tomei a decisão de me filiar no PPD (Partido Popular Democrático), sobretudo por Francisco Sá Carneiro. Aliás, o PSD de hoje não me diz nada. Tenho muita pena de dizer isto! Trabalhei muito para o PSD. Fiz parte da fundação do primeiro sindicato dos professores e perdi muitas noites. Mas hoje não me identifico com o PSD atual.
No princípio não me filiei no PPD. O meu marido filiou-se. Mais tarde acabei por me filiar no partido. Já há muitos anos que não sou militante, mas a minha ideologia política continua a ser social-democrata e de Sá Carneiro.
Nunca pensou em mudar de partido?
Uma vez mudei, quando surgiu o Partido da Solidariedade Nacional (PSN). Já tinha decidido que iria deixar a política. O José Fonseca encheu-me a cabeça e inscrevi-me. Queriam que fosse para cabeça-de-lista à Câmara, mas não quis. Fui para a Assembleia Municipal.
E porquê da Assembleia Municipal de Espinho?
Tudo começou no tempo da Aliança Democrática (AD). Nesse primeiro mandato, o engenheiro Catarino saiu e eu entrei para a Assembleia. No segundo mandato, concorri com Ferreira de Campos. Mais tarde aceitei concorrer ao Executivo, com Lito Gomes de Almeida.
Na altura entrou como segunda da lista!
A Assembleia Municipal deu-me traquejo político. No entanto, as funções são muitíssimo diferentes. Mas como sou muito curiosa e gosto de saber, uma das primeiras coisas que fiz foi consultar o Código Administrativo. Tinha de perceber como tudo funcionava, pois qualquer pessoa nos poderia passar uma rasteira. Tive imenso trabalho e a sorte de poder ter uma funcionária exemplar ao meu lado, a Odete Barrosa. Sempre que falo nela comovo-me. Não sendo do meu partido político, era uma chefe de departamento exemplar. Era de grande lealdade e saber invulgar. Ela ajudou-me bastante.

"Tomei a decisão de me filiar no PPD (Partido Popular Democrático), sobretudo por Francisco Sá Carneiro. Aliás, o PSD de hoje não me diz nada. Tenho muita pena de dizer isto!"

O presidente da Câmara, Lito Gomes de Almeida, deu-lhe a escolher o pelouro?
Tomámos posse em janeiro de 1985 e fui operada, a 6 de fevereiro, tirando um dos rins. Quando os pelouros foram escolhidos eu não estava presente. Cada um escolheu o que quis e eu fiquei com o resto! O resto era a Educação, o Desporto (que ninguém queria) e a Ação Social. Fiquei triste porque queria a Cultura. Era esse pelouro que estava a condizer comigo e com a minha formação académica. Mas o Azevedo Brandão quis a Cultura!...
Passado um ano, ele renunciou ao pelouro e ficou na Câmara sem pelouro. Fiquei eu com a Cultura. Passei a ter quatro pelouros! Englobei todas estas áreas.
O Arquivo Municipal estava na cave do edifício da Câmara. A biblioteca funcionava na piscina e o Castro de Ovil ainda não era falado! Comecei por pedir pessoal com formação para estas áreas – arqueologia, biblioteca e arquivo. Reorganizei os serviços. Tive muita sorte com os funcionários que concorreram aos cargos de chefia – Jorge Salvador para a Arqueologia, Beatriz Matos Fernandes para o Arquivo e António Regedor, na Biblioteca.
O Arquivo estava todo estragado e tivemos de mandar restaurar os livros. Não estavam catalogados.
Entretanto, fechou o Colégio de Nossa Senhora da Conceição e conseguimos lá um salão para instalar a biblioteca, já com o António Regedor como bibliotecário. No edifício onde se encontra atualmente a Polícia tínhamos um salão onde estavam os materiais arqueológicos do Castro de Ovil, a serem catalogados.
Mas comecei a pensar que Espinho tinha de ter uma biblioteca. A Secretaria de Estado da Cultura dava um apoio para a construção de bibliotecas. Lancei uma candidatura. Fui com António Regedor à Gulbenkian apresentar o projeto e deram-nos 20 mil contos (100 mil euros). Viemos a pensar onde iríamos construí-la. Tínhamos um terreno entre as ruas 18 com a 15, mas não gostava muito do lugar. Mais tarde, com José Mota a presidente de Câmara, escolheram o espaço onde está atualmente a Biblioteca. É o lugar ideal.

© DR

Elsa Tavares foi homenageada em 2016 pelo Município de Espinho no âmbito dos 40 anos do poder local, recebendo a distinção das mãos do presidente da Câmara, Pinto Moreira e do então presidente da Assembleia Municipal, Guy Viseu

Como foi o seu mandato como presidente após a morte de Lito Gomes de Almeida?
Lito Gomes de Almeida já me tinha delegado as suas competências. Ele ainda ia à Câmara, mas era eu que tomava as decisões. Por isso, quando ele faleceu, eu já estava por dentro de todos os assuntos.
Sentiu que tinha força para exercer esse cargo?
Senti força e, além disso, os funcionários da Câmara eram meus amigos e ajudavam-me imenso. Não obstante, era muito exigente quanto a disciplina e ao empenho no trabalho. E quando decidia levar em frente um projeto, tinha de avançar! Algumas vezes fui dura. A Odete Barrosa foi sempre de grande lealdade. Também me dei sempre muito bem com o Rolando de Sousa, que era do Partido Socialista. Foi muito importante na organização do projeto que tínhamos para as contrapartidas do jogo. A concessão do jogo, periodicamente tinha de dar uma determinada verba para o Município aplicar no seu território. E nisso ele foi importantíssimo e ajudou-me imenso, mesmo sendo da oposição.
Mas sendo um vereador do PS!...
Sempre me dei muito bem com todos os vereadores. Até com os do Partido Comunista! Por exemplo, a Saudade Teixeira Lopes e o seu marido ficaram meus amigos e o PSD não gostava disso! Aliás, essa foi uma das minhas questões com o meu partido, porque entendo que não tem nada que interferir com a nossa vida particular! Eu e a Saudade somos amigas. Não nos metíamos, nem nunca nos metemos, nos assuntos políticos de cada uma, nem sequer falávamos de política! E quando discutíamos política, em público, fazíamo-lo sempre com elevação. Nunca fazíamos 'peixeiradas' como às vezes se via!
Muitas vezes, quando terminava a Assembleia Municipal, vínhamos ao 'Concha do Mar', que era junto de minha casa.
Por isso, na política, é preciso haver educação e elevação.
Como era Lito Gomes de Almeida e Romeu Vitó?
Lito Gomes de Almeida era muito nervoso e 'fervia', sobretudo com o vogal Jorge Carvalho, do Partido Comunista. Quando estavam a criticar a Câmara, ele pegava no seu charuto e começava a fazer bolinhas de fumo...
Uma vez, o doutor Lito aborreceu-se com o engenheiro Casal Ribeiro, que era do Partido Comunista e mandou-os 'abaixo de Braga'! Ele era explosivo.
Em determinada altura, no mandato dele, passei a ser eu a responder à Assembleia Municipal.
De facto, os vogais às vezes enervavam-nos. Mas eu conseguia manter a minha postura, sem ser necessário levantar a voz.
Quando o Romeu Vitó foi presidente de Câmara, ele delegava, em mim, quase sempre, as respostas aos vogais.

"Lito Gomes de Almeida já me tinha delegado as suas competências. Ele ainda ia à Câmara, mas era eu que tomava as decisões. Por isso, quando ele faleceu, eu já estava por dentro de todos os assuntos."

Quais as grandes dificuldades dessa época?
Uma das questões mais difíceis foi a que se relacionou com os projetos para as contrapartidas do jogo. Foi muito difícil chegar-se a um acordo. A discussão e negociação dos orçamentos da Câmara também não eram nada fáceis!
Quando fui vereadora da Cultura, por exemplo, havia vereadores que não queriam que se abrissem os concursos públicos para a contratação dos técnicos principais! Não era eu que tinha a obrigação de organizar, tecnicamente, a biblioteca! Tinha as ideias, lançava os programas e eram os técnicos que tinham de os executar! Havia dois vereadores que tudo o que fosse gastar dinheiro não era com eles! E, por isso, na Cultura nunca se investiu muito. Mas ganhei as minhas lutas.
No Desporto, não havia nada além dos subsídios que eram atribuídos às coletividades. Por isso, a primeira coisa que fiz foi elaborar um regulamento e atribuir subsídios aos principais clubes: SC Espinho e AA Espinho. Não gostaram muito dessa ideia. Houve até um vereador que me acusou de ser da Académica! Respondi-lhe que era a vereadora da Câmara de Espinho e que tinha a responsabilidade pelos pelouros que me foram atribuídos.
Uma das coisas que me deu muito prazer foi promover a homenagem a Manuel Laranjeira. Foi editado um livro, fez-se uma exposição, fizemos, no Casino, um beberete à moda antiga. A estátua de Manuel Laranjeira só não é maior porque não deixaram!
Mais tarde houve projetos, que vieram do mandato de Romeu Vitó, que foram concluídos por José Mota, como a Nave Desportiva, o Complexo de Ténis e, até, a Biblioteca Municipal.
Por que razão se desligou da política?
Foi o facto de não estar de acordo com as atitudes de certas pessoas, sobretudo da Comissão Política do PSD. Um dia perdi-me. Foi no mandato do Romeu Vitó. Tínhamos de submeter o Orçamento da Câmara à apreciação da Comissão Política. Tiveram pouca sorte porque dessa vez estava lá eu! Fiquei indignada porque os elementos do nosso partido estavam a dizer mal do Romeu Vitó, sem a sua presença! Perdi a cabeça e disse que, a partir daquele momento não pertencia mais ao partido e que pedia a demissão. Detesto deslealdades e mentiras, que era o que ali se estava a passar. Eu e um vereador andámos esquinados durante alguns tempos, mas depois acabou por me pedir desculpa. Chamei-lhes mentirosos e cortei relações com a Comissão Política. No dia seguinte, enviei o pedido de demissão através de um postal.
Na sua opinião, qual foi o autarca mais importante até hoje?
Não lhe sei responder porque nunca pensei nisso! Mas, por exemplo, dava-me muito bem com Artur Bártolo, com Lito Gomes de Almeida e Romeu Vitó... e ainda hoje me dou muito bem com o José Mota que sempre foi impecável comigo. Sempre me convidou para os eventos que promovia na Câmara. Já o conheço dos tempos do sindicato e sempre nos demos muito bem.
Como pessoa inteligente e com o dom da palavra, foi Lito Gomes de Almeida. A sua mãe, a dona Maria, era muito minha amiga e quando se zangava com ele ia ter comigo ao meu gabinete...
Acha que Espinho teria ganho muito mais consigo a presidente de Câmara?
Queriam que fosse eu cabeça-de-lista à Câmara, mas não aceitei pois nesse ano, com 53 anos, tinha tido um AVC, a minha mãe tinha falecido e, por isso, estava exausta. Disse-lhes que poderiam colocar-me na lista, mas não no topo. Ferreira de Campos ainda me pediu para continuar!
Um dia, Fernando Padeiro, que era do Partido Comunista, cruzou-se comigo e disse que se fosse eu a candidata a presidente que votaria em mim.
Como era a cidade de Espinho dantes comparada com a de agora?
Em certa medida estou satisfeita com a cidade que é hoje. As obras incomodam muito. Mas entendo que as interrupções do fornecimento de água pelo rebentamento de condutas são demasiado incomodativas.
Penso que os passeios e as ruas de Espinho estão em muito mau estado. Eu ando sempre a cair. Naquela requalificação que foi feita, por exemplo, o material utilizado foi muito barato e vê-se, agora, o resultado!
Há coisas que estão mal concebidas, mas como cidade dos tempos atuais, tem-se desenvolvido e tem boas infraestruturas.
Se fosse presidente de Câmara nesta altura, o que faria?
Acabaria a obra que está pendente. Trataria das ruas e dos passeios que são um mau aspeto para os turistas. Faria alguns melhoramentos na praia. Iria olhar mais para as freguesias do concelho, sobretudo para as que estão na orla marítima que estão a necessitar de algumas infraestruturas.
Considera importante cortar-se o cordão umbilical com o passado?
O passado ensina-nos muita coisa. Foram feitas coisas boas, outras menos boas, ou até, talvez, coisas más. Ninguém é perfeito. Mas respeito muito o passado. Qualquer autarca faz aquilo que pensa que é melhor para o seu concelho. Não quero crer que nenhum tenha feito algo pelo seu interesse pessoal ou de alheios.
A traça urbanística da cidade foi muito alterada?
Mudou, mas não sei se para melhor! Não deveria haver um aglomerado de casas, com umas mais altas e outras mais baixas. A habitação está a crescer muito e faltam cá espaços verdes.

"Também me dei sempre muito bem com o Rolando de Sousa, que era do Partido Socialista. Foi muito importante na organização do projeto que tínhamos para as contrapartidas do jogo."

O que pensa do facto de ter sido, até hoje, a única mulher presidente de Câmara de Espinho?
Sinto uma grande honra por ter sido presidente e estou muito agradecida às gentes de Espinho que me receberam sempre tão bem desde que cá cheguei. Estou muito honrada com o cargo que me foi atribuído. Sempre procurei fazer o melhor e aquilo que foi possível dentro da conjuntura. Não nasci cá, mas irei morrer aqui.
Daria algum conselho ou faria alguma sugestão aos autarcas atuais e aos futuros autarcas?
Volto a 'bater ceguinho': olhem para o estado das ruas e dos passeios da cidade. É uma necessidade fazer uma intervenção a sério. A maior parte dos cidadãos de Espinho queixam-se do estado lastimoso das nossas ruas e passeios. Se eu fosse autarca esta seria a primeira coisa que faria. Espinho é uma cidade bonita e atraente.
O que pensa do povo de Espinho?
As pessoas de Espinho são hospitaleiras. Quando para cá vim não conhecia ninguém. Passados oito dias, fui ao supermercado Novo Horizonte fazer compras e quando ia efetuar o pagamento não tinha levado a carteira. Ninguém me conhecia e fiquei envergonhada. Veio o gerente, o senhor Agostinho, que me disse para levar as compras e para ir lá pagar depois. Isto sensibilizou-me muito e diz tudo sobre o este povo.
Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens?
Aproveitem as oportunidades e que se divirtam com moderação. Mas sejam honestos e sérios. Reneguem a maldade que existe nos dias de hoje. •

© SARA FERREIRA

4500 Espinho

COMEMORAÇÕES

© FRANCISCO AZEVEDO

Memorial dos presidentes de Câmara no dia da cidade

DESDE A VÉSPERA DO DIA DA CIDADE QUE UMA ESTRUTURA METÁLICA COM PROJEÇÃO LUMINOSA NO INTERIOR REGISTA UM TRIBUTO AOS PRESIDENTES DA CÂMARA DESDE A FUNDAÇÃO DO CONCELHO À ATUALIDADE (AO LONGO DE 121 ANOS). E no dia 16 de junho, 47 anos após a elevação a cidade, foi inaugurada um painel alusivo ao jogo, no exterior poente da Piscina Solário Atlântico.

LÚCIO ALBERTO

O HASTEAMENTO DAS bandeiras no edifício da Câmara Municipal, com um contributo da fanfarra dos Bombeiros do Concelho de Espinho, antecedeu na manhã do Dia da Cidade a inauguração da exposição intitulada "Sorte e Jogo", na parede virada ao mar na Piscina Solário Atlântico, com a presença da vereação e dos representantes da Assembleia Municipal.

Trata-se de uma mostra relativa à história do jogo e dos casinos em Espinho, desde a segunda metade do século XIX até à concessão da Solverde.

A exposição documental, com textos e imagens, é uma produção do Museu Municipal de Espinho, prolongando-se até ao final da época balnear.

Na noite anterior foi revelada uma peça escultórica com quadras de Alberto Barbosa (Beka) e um apontamento de Carlos Moraes dedicados a Espinho

A estrutura cilíndrica com 500 quilos resultou de "um desafio" lançado por Pinto Moreira a António José Castro, "um projetista extraordinário e espinhense."

"É um memorial em que a noite ganha vida", observa o presidente da Câmara. "E é isso que eu espero que Espinho seja no futuro. É para isso que estamos a trabalhar, para que Espinho seja uma cidade viva e intensa 24 horas por dia. Que não viva apenas do sol e do mar, mas que também tenha luz à noite!"

"Os presidentes de Câmara também fazem parte da história desde 1989 até aos dias de hoje", frisa Pinto Moreira. "Como disse há dias o senhor Presidente da República, não podemos nem devemos apagar a nossa história. Os autarcas representados no monumento criaram Espinho e fizeram-no avançar no tempo. Tornaram Espinho moderno, tendo dado o melhor de si em prol desta terra. E, por isso, é da mais inteira justiça que o seu nome esteja representado naquela peça que eu quero que seja icónica do municipalismo e da afirmação da identidade dos espinhenses." •

Verão sem Piscina Solário Atlântico

ÉPOCA BALNEAR. A Piscina Solário Atlântico não irá abrir durante a época balnear devido ao estado de calamidade pública decorrente da Covid-19 que impõe uma série de regras de utilização dos equipamentos públicos municipais.

"A cuidada e frequente higienização dos espaços e equipamentos teria implicações diretas na permanência dos utentes na piscina, obrigando a horários de utilização faseados", fundamenta a autarquia. "Com as regras de distanciamento social emanadas da Direção-Geral da Saúde, a lotação que é normalmente de 800 utentes em simultâneo passaria para 80 utentes, o que não justifica a abertura do equipamento." •

Loja Interativa reaberta com o selo Clean & Safe

TURISMO. A Loja Interativa de Turismo de Espinho reabriu oficialmente as suas portas com o selo Clean & Safe, a 16 de junho, dia em que se comemorou o 47.º aniversário de elevação de Espinho a cidade.

O selo Clean & Safe é uma distinção atribuída pelo Turismo de Portugal às atividades turísticas que assegurem o cumprimento das recomendações da Direção-Geral da Saúde no que concerne à higiene e limpeza dos espaços na prevenção e controlo do vírus Covid-19 e de outras eventuais infeções. •

António Filipe visita Tribunal de Espinho

JUSTIÇA. O deputado e vice-presidente da Assembleia da República, António Filipe, eleito pelo PCP, estará em Espinho no dia 19 de junho, pelas 16,30 horas.

António Filipe visitará o Tribunal de Espinho, acompanhado por militantes e activistas locais do PCP e da CDU, inteirando-se dos problemas do seu funcionamento. •

Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada em assembleia

ASSOCIATIVISMO. Foi convocada para 27 de junho, às 16 horas, uma assembleia-geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada.

A reunião na sede localizada no edifício da antiga Escola 1 de Espinho consta da análise e votação da ata da assembleia anterior e do relatório e contas com o respetivo parecer do conselho fiscal, assim como a discussão de diversos assuntos de interesse para a associação. •

O seu a seu dono

Na pretérita edição de 11 de junho, por lapso, a que nos penitenciamos, na página 10, em 'Vox Pop' consta que três dos cidadãos entrevistados – Alberto Ribeiro, Rui Abrantes e Mário Valente – são residentes em Santa Maria da Feira, quando, efetivamente, residem em Espinho. Aos visados fica o nosso pedido de desculpas e a devida/justa retificação.

ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

47º

Mensagem do Presidente
47º ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE ESPINHO – 16 DE JUNHO 2020

Caras e caros Espinhenses,

Assinalamos este ano o dia da cidade de Espinho em circunstâncias absolutamente excecionais e inesperadas. Em condições normais estaríamos hoje a celebrar o dia 16 de Junho em Espinho, fisicamente mais próximos, numa sessão solene onde anualmente são distinguidas com reconhecimento público e homenagem pessoas e coletividades, jovens de mérito e trabalhadores municipais.
Mas a pandemia que nos surpreendeu e mudou a vida de toda a humanidade, transformou e alterou o nosso quotidiano, mudou todos os planos, criou uma nova hierarquia de prioridades sociais, tornou distante a proximidade física e o relacionamento entre as pessoas!
Por isso aqui estou hoje desta forma, fisicamente distante, mas sempre próxima de todos vós!
E quero enviar um **abraço de saudação e agradecimento a todos os homens e mulheres, entidades públicas e privadas** que ao longo destes meses de pandemia têm feito um trabalho inestimável ao serviço de toda a nossa comunidade no contexto da COVID-19. Nesta saudação, neste agradecimento e neste reconhecimento público englobo e destaco a missão e o trabalho desenvolvido nestes meses pelas equipas da chamada Linha da Frente, no Centro Hospitalar Gaia/Espinho, no Centro Covid-19 em Paramos, nos outros Centros de Saúde do concelho. Refiro-me aos médicos, enfermeiros, auxiliares de ação médica, a todos os outros técnicos de saúde, às farmácias, aos nossos bombeiros, ao INEM, à PSP e à Cruz Vermelha Portuguesa.
Deixo também uma palavra de apreço aos trabalhadores da CME, particularmente aos funcionários municipais da Divisão de Ação Social e dos Serviços Básicos e Ambiente, absolutamente incansáveis neste momento tão difícil da nossa vivência comum.
Às Instituições de Solidariedade Social e às paróquias do concelho, aos voluntários, às empresas locais e a todos os movimentos e pessoas singulares que tanto têm dado do seu tempo e da sua generosidade aos mais vulneráveis, na saúde, na doação de bens alimentares, na confeção e distribuição de refeições, no apoio domiciliário aos idosos, no acompanhamento e monitorização de agregados familiares que subitamente ficaram sem os rendimentos suficientes para uma vida com dignidade e autoestima.
Este é o momento para colocar a coesão social no topo das nossas prioridades. Estamos e vamos continuar a ajudar quem realmente precisa com o foco nas pessoas, nas famílias mais afetadas pelas consequências da pandemia, na economia local e nas empresas do concelho, sem deixar de prosseguir o nosso plano de investimento público na Cultura, na Educação e Desporto, na Ação Social, nas obras de infraestruturas básicas e na requalificação do território.
Queremos voltar a atrair turismo, a valorizar os nossos recursos naturais, as nossas praias, a nossa gastronomia e a nossa restauração, os eventos desportivos e culturais.
A pouco e pouco, seguindo todas as regras das autoridades de saúde, estou certo que ainda este Verão poderemos voltar a ser uma cidade de pessoas e para as pessoas!
Com esperança na nossa padroeira, Nossa Senhora d`Ajuda e com esperança na responsabilidade que o momento exige a todos nós, desejo e tenho a certeza que no próximo ano possamos celebrar este Dia da Cidade de Espinho, com alegria, com saúde e com renovada esperança!

Bom feriado! Saúde e um regresso seguro a uma nova vida!

Bem hajam!

Pinto Moreira
Presidente da Câmara Municipal

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO
Apoio Institucional
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
Media Partner
Renascença

CORPO, ABSTRAÇÃO E LINGUAGEM NA ARTE PORTUGUESA:
OBRAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA EM DEPÓSITO NA COLEÇÃO DE SERRALVES

WWW.SERRALVES.PT
WWW.MUSEUMUNICIPAL.ESPINHO.PT
16/06 — 18/07 Museu Municipal de Espinho

4500 Espinho

AÇÃO SOCIAL

© DIREITOS RESERVADOS

ADCE apoia população mais vulnerável

A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO (ADCE), através dos seus projetos e respostas sociais, apoiou crianças, jovens e as suas famílias a lidar com uma realidade escolar muito diferente da que estavam habituados, face à conjuntura epidemiológica.

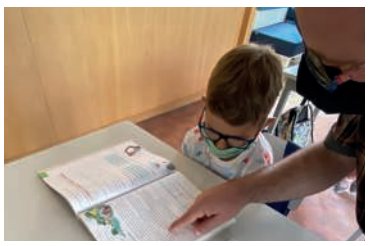
LÚCIO ALBERTO

A ADCE esteve "sempre ao lado" da população mais vulnerável durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19, mediante o projeto "Promover o Sucesso – Escola para Todos" do Centro Comunitário. "Dada a situação de vulnerabilidade de muitas das famílias que acompanhamos e em estrita parceria com as escolas do concelho, foram identificadas várias crianças e jovens que não estavam a conseguir assistir às aulas síncronas ministradas pelos professores. Assim, optamos por vocacionar os nossos espaços para a frequência destas aulas e para a realização das tarefas escolares recomendadas pelos professores", assinala Sandra Poupinha, diretora da ADCE.

"Temos diariamente nas nossas instalações 27 crianças do 1.º ciclo (da Escola Básica de Silvalde), 11 crianças da Escola Domingos Capela e uma aluna da ESPE", revela. "Proporcionamos também apoio técnico às famílias com dificuldades de acesso às plataformas digitais das aulas síncronas."

Entretanto, a ADCE está, desde há algumas semanas, a imprimir e entregar aos encarregados de educação as fichas de trabalho semanais para os alunos, procedendo ainda à sua recolha e devolução às respetivas escolas.

"Ao longo destes últimos meses, o nosso trabalho passou também pela intervenção direta no domicílio destes alunos, facilitando a comunicação entre as famílias e os professores, reforçando a necessidade de manterem rotinas de estudo, partilhando estratégias de autoregulação e gestão emocional e da ansiedade", acrescenta a responsável.



A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho desenvolveu o projeto "Promover o Sucesso – Escola para Todos" na fase mais crítica da pandemia que resultou numa nova realidade escolar

A par deste trabalho presencial, a ADCE mantém, por via digital, todas as atividades do projeto "Promover o Sucesso", nomeadamente mediação, ações de "estratégias de autorregulação da aprendizagem", comemoração do Dia da Família, treino de competências emocionais e um trabalho de competências com pais, subordinado ao tema "em tempos de pandemia". •

SEGURANÇA

Pónei deambulava pela Rua 19

A ESQUADRA Complexa da Divisão Policial de Espinho recolheu um animal da via pública, na madrugada de 5 de junho, em plena Rua 19.

Um cidadão, de 41 anos, alertado por cães que ladravam continuamente, verificou que um pónei andava a deambular pela Rua 19, pelo que contactou a Polícia. O animal foi entregue ao seu proprietário, um cidadão de 58 anos, que residia próximo do local. •

DEFESA DE ESPINHO - 4598 - 18 JUNHO 2020

NATÁLIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO ALMEIDA RIBEIRO
NOTÁRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas **Duzentos e Um - E**, de folhas **cento e quarenta e duas** a folhas **cento e quarenta e três verso**, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL** outorgada no dia 08 de Junho de 2020, por: **ROSA MARIA MIRANDA FERREIRA DE ALMEIDA**, titular do N.I.F. 132 932 300 e do Cartão de Cidadão 08601472 2 ZX0, válido até 14/01/2030 emitido pela República Portuguesa e marido, **PEDRO DE ALMEIDA ANTÓNIO**, titular do N.I.F. 137 081 456 e do Cartão de Cidadão 03695351 2 ZZ9, válido até 06/02/2028, emitido pela República Portuguesa, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela, da freguesia de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, ele, da freguesia e concelho de Resende, residentes na Travessa de São Salvador, número 51, Grijó, na união das freguesias de Grijó e Sermonde, concelho de Vila Nova de Gaia. **DISSERAM OS OUTORGANTES:** Que são donos com exclusão de outrém, do seguinte imóvel: **PRÉDIO URBANO**, composto de prédio com rés-do-chão e andar, destinado a habitação, com a área total de duzentos e setenta e cinco metros quadrados, sendo a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e a área descoberta de duzentos metros quadrados, sito na Travessão de São Salvador, número 51, na freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, omisso na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o **5.629**, da união das freguesias de Grijó e Sermonde (que proveio do artigo urbano 1.734, da extinta freguesia de Grijó, encontrando-se, anteriormente, omisso à matriz), com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de **CINQUENTA E SETE MIL QUINHENTOS E NOVENTA E UM EUROS E DEZ CÊNTIMOS.** Que o referido prédio urbano veio à posse dos justificantes por **doação verbal,** por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, em que foram doadores os pais da Primeira Outorgante mulher, **MANUEL FERREIRA** e mulher, **ADELAIDE PEREIRA ALVES MIRANDA**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Travessa de Albardo, número 32, na freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, a qual não chegou a ser formalizada, pelo que, não possuem título formal que legitime o domínio do referido prédio. Que, não obstante isso, eles têm usufruído o dito prédio, habitando-o, procedendo às reparações necessárias ao longo do tempo, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém - e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles adquiriram o identificado prédio, por **usucapião** - título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório Notarial de Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro, sito na Rua Trinta e Dois, número 820, rés-do-chão, Espinho, 08 de Junho de 2020.

A Notária,
Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro

AMBIENTE

Ribeira de Silvalde ainda à espera de limpeza

A RIBEIRA DE SILVALDE ESTÁ À ESPERA DE UMA LIMPEZA AO SEU LEITO E ÀS MARGENS DESDE O ANO PASSADO.

Após reunião entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e o Regimento de Engenharia, ficou decidida uma limpeza que iria acontecer em março, mas acabou por ser adiada pela chegada da pandemia.

© ISABEL FAUSTINO

LISANDRA VALQUARESMA

A NECESSIDADE de limpeza na Ribeira de Silvalde não é um problema recente. Desde há muito tempo que os vestígios de lixo e poluição caracterizam o local e, tal como comprovam os documentos do historiador espinhense, Artur Faustino, a poluição da ribeira sempre existiu. "Houve tempos em que alguns dos tubos de escoamento não funcionavam porque se encontravam completamente recheados de fragmentos de poluição doméstica", recorda o historiador. Apesar de saber que a ribeira "está poluída há muito tempo", o espinhense acredita que "agora está muito melhor porque já não há a indústria que existia. Antigamente vinha muita poluição da Corfi e agora é mais a sul." Mário Abreu, habituado a fotografar no local onde passa bastante tempo, considera que a Ribeira de Silvalde tem, na sua opinião, três grandes problemas. "O primeiro são as descargas industriais que toda a gente conhece. Apesar de terem reduzido drasticamente, ainda acontecem, tal como as descargas domésticas. Depois, há o problema do lixo, pois há muita gente que continua a deitar o lixo para o rio, especialmente entre a linha do vouguinha e o mar. E, em terceiro lugar, a feira que é um dos grandes poluidores. Tanto à sexta-feira como à segunda-feira ficam enormes quantidades de plástico e cartões que, com o vento, são arrastados para a ribeira", afirma Mário Abreu.

Covid-19 atrasa limpeza do leito

José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Silvalde, esclarece que a limpeza do leito e das margens da ribeira foi discutida com a Câmara Municipal. "Houve uma reunião no ano passado onde isso foi discutido. Esteve presente o Exército e elementos da Câmara onde foi decidido que a limpeza ia acontecer com a autorização da Agência Portuguesa do Ambiente. Para fazer a limpeza, tem que se fazer, nos jardins da parte de baixo da linha, um estradão na lateral para as máquinas do Exército poderem passar sem danificar as guias. Estamos à espera desse passo da Câmara porque sem esse estradão não é possível avançar." Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal com o pelouro do ambiente, explicou que a limpeza da ribeira estava prevista para arrancar na primeira quinzena de março. No entanto, devido à Covid-19 teve de ficar suspensa. "A limpeza na ribeira iria avançar em março, mas a Covid-19 fez com que as máquinas do Regimento de Engenharia, que iriam abrir o espaço para se poder fazer esse trabalho, foram deslocadas para outras zonas." De acordo com o vereador, a limpeza só será possível quando "os meios estiverem novamente disponíveis. Estamos atentos e sabemos que a Ribeira de Silvalde tem de ser limpa." •

A Ribeira de Silvalde já foi alvo de várias limpezas como aconteceu, por exemplo, em 1985, entre o antigo caminho de ferro e a foz, onde foi limpo o leito do rio.

> **"Estamos atentos e sabemos que a Ribeira de Silvalde tem que ser limpa."**
>
> Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal de Espinho

Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias

Serviço funerário desde 995*€

* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

Rua 20 N.º 887, 4500 - 266 ESPINHO

É do nosso mar

VOX POP

As altas temperaturas têm feito aumentar a procura das praias em plena pandemia da Covid-19. E é no próximo dia 27 do corrente que irão oficialmente abrir ao público, com o início da época balnear. Contudo, o Dispositivo de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros de Espinho já iniciou a sua atividade diária no passado dia 10, feriado, Dia de Portugal.

O início da época balnear em Espinho está agendado para dia 27, com um conjunto de normas de segurança, que passam pelo distanciamento social de 1,5 metros entre utentes que não façam parte do mesmo grupo e de três metros entre chapéus-de-sol, circular pela direita, usar calçado e não praticar atividades desportivas.
RAQUEL FERNANDES

Época balnear tranquila se todos respeitarem as regras

© RAQUEL FERNANDES

1. Concorda com as medidas adotadas para as praias?

2. Que tipo de medida acha que deva ser implementada mas que ainda não foi?

Artur Sá,
Santa Maria da Feira

1 – Não sou muito frequentador de praia mas conheço as medidas e concordo com elas. Tudo o que seja para o bem da saúde pública sou a favor. Acho que se devem respeitar todas as medidas, pois é bom para todos nós. Se alguém determinou essas normas é porque sabe aquilo que está a implementar. Por isso, a nós compete-nos respeitar, pois a situação ainda não está controlada. **2 –** Quem determinou essas normas fê-lo de plena consciência e sabendo o que estava a fazer. Por isso, mais uma vez, entendo que compete ao cidadão respeitar e acatar as decisões. Nem todos irão colaborar, mas tudo o que for para o bem de todos é de apoiar, porque só assim vamos poder adaptar a nossa vida a esta nova realidade.

Jorge Silva,
Espinho

1 – Ainda não conheço muitas das medidas, mas das que sei, concordo plenamente. O facto de se manter as distâncias de segurança é um hábito que já temos implementado. Os desportos coletivos serem restritos a um determinado número de pessoas, acho muito bem. **2 –** Este vírus veio estragar muita coisa, seja aqui em Portugal seja noutros países e, por isso, tinha de haver formas de combatê-lo, adaptando as tarefas do nosso quotidiano.

Alfredo Figueiredo,
Matosinhos

1 – Conheço muito vagamente. Já tive conhecimento da nova aplicação chamada "InfoPraias" para controlar a afluência de pessoas às zonas balneares e é uma boa iniciativa. Quanto à higienização e ao controlo do lixo na praia, acho que faz um bocado parte da responsabilidade individual de cada um. É o tipo de coisas que já se faz regularmente. **2 –** Entendo que não há necessidade de implementar mais medidas pois as que adotaram fazem com que as pessoas se sintam seguras no que toca a voltar ao seu quotidiano, neste caso na vinda à praia. Eu e a minha namorada vimos de Matosinhos para as praias de Espinho porque nos sentimos mais seguros. Há menos confusão e mais espaço de areal para se cumprir com o distanciamento social.

Isabel Dias,
Espinho

1 – Concordo, desde que haja o devido distanciamento. **2 –** Há grupos de jovens que não moram todos na mesma casa. Que distanciamento é que existe? Proteção, zero! É evidente que, nesse caso, pondero outras medidas. Tem de haver responsabilidade, no sentido de pensar na segurança do próximo. E, portanto, a praia aberta, com o devido distanciamento e com responsabilidade, sou cem por cento a favor. Por isso, apelo pura e simplesmente à responsabilidade de cada um. Temos de pensar nas outras pessoas. É isto que eu acho que está a falhar.

Vergílio Ferreira Martins,
Lisboa

1 – Concordo. Tem de haver distanciamento e têm de ser cumpridas as normas da Direção-Geral da Saúde. **2 –** Como vi aqui tão pouca gente e o areal é tão grande, acho que não há necessidade de implementar mais medidas.

PUB

Clínicas Pacheco
www.clinicaspacheco.com
DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial
IMPLANTOLOGIA · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA
Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Marque já a sua consulta!
Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937 | espinho@clinicaspacheco.com

PUB

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300
919 002 700

CORREIO DO LEITOR

Semáforos desligados: risco de perigo

Avariados ou desligados por razões técnicas, os semáforos que foram criados para regular o trânsito passam a ser referência de perigo para condutores e peões.
E o perigo é mais evidente junto aos cruzamentos, onde o condutor com prioridade, segundo o Código de Estrada, pode ser abalroado pela condução imprudente de outro proveniente de outra rua.
De facto, quando os semáforos não estão ativados neste ou noutro ponto da cidade, é frequente a ocorrência de acidentes com menor ou maior gravidade, ou no mínimo com prejuízo material para os condutores envolvidos. E até os peões são atropelados, ou ficam à espera que os condutores respeitem a passadeira e por quem nela passa…
Recentemente verificou-se a falta de funcionamento dos semáforos do cruzamento duas ruas 20 e 15. E já não é a primeira vez…

Isabel Rocha - Silvalde

Licença para passar!

Percebe-se que os cafés e os restaurantes precisam de esplanadas para melhorar o negócio na primavera e no verão e, principalmente, numa época em que a Covid-19 tem limitado o serviço de restauração. Só não se entende, nem se deve aceitar, que usem e abusam do espaço público para montarem as esplanadas. E há sítios onde nem se pode quase passar com tanta mesa e cadeiras por todo o lado…
Todos devem ganhar a vida, mas deve-se respeitar os outros e evitar que qualquer um de nós tenha de dar a volta à dificuldade no passeio… passando pela própria rua onde há carros em movimento ou pedindo licença para passar nas exageradas esplanadas!

João Rodrigues - Espinho

Escreva-nos!
A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para:
redacao@defesadeespinho.pt

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

opinião
Tito Miguel Pereira, Consultor

Cada qual tem a bazuca que pode! Ou que não pode!

As projecções do Economic Outlook de Junho, publicado pela OCDE, apontam para uma quebra do produto mundial, em 2020, de 6,0 a 7,6%, afectando de forma mais pronunciada as economias mais avançadas, entre 7,5 a 9,3%, e particularmente a Zona Euro, prevendo uma quebra entre 9,1 a 11,5%.

Em linha com as projecções para a Zona Euro, a OCDE prevê que a economia portuguesa registe uma quebra entre 9,4 a 11,3%.

Face à degradação da actividade económica, e da redução drástica do emprego, condição fundamental para a geração de riqueza, e única fonte de rendimento que assegura o mínimo de subsistência para o quotidiano de larga franja de população, são vários os esforços das diversas instâncias internacionais e nacionais, na implementação de medidas e políticas de estímulo à economia, apoio ao emprego e protecção social.

De um modo geral, tratam-se de medidas que representam forte despesa pública, sem que haja a consequente compensação do lado da receita.

No caso português, é tanto mais grave, limitante e preocupante, porquanto Portugal é o terceiro país da União Europeia com o maior nível de endividamento, com uma dívida nacional de 118% do PIB, só atrás da Itália (137%) e da Grécia (178%).

Este facto confirma a tibieza com que o Governo nacional foi apresentando medidas de estímulo e de apoio à economia, ao emprego e de protecção social, de forma lenta, pouco intensivas, demoradas a alcançar os seus destinatários e de impacto muito reduzido na capacidade de dinamização económica.

A razão prende-se precisamente com o facto de representarem mais despesa pública, que não tem meio de a financiar, a não ser com recurso a financiamento nos mercados externos, ou seja, contraindo mais dívida, e preocupante, no caso de Portugal, por ter condições menos atractivas de obtenção de financiamento, em função do seu elevado endividamento, tendo assim maiores custos de financiamento, e riscos de uma nova bancarrota.

Tal assim é que a OCDE prevê que o défice público português se situe, no final de 2020, entre 7,9 a 9,5% do PIB, num défice que poderá registar um valor mais elevado do que os cerca de 8,0% verificados em 2009 e 2010, nos anos que antecederam e justificaram a intervenção da Troika, em 2011.

A agravar o cenário, a OCDE prevê que a dívida portuguesa possa alcançar níveis recorde entre 136 a 140%, o que a verificar-se, será mais elevado do que os 133% registados em 2014, no ano em que Portugal "disse adeus à troika".

Esta imensa crise afecta de forma generalizada muitos países. No entanto, perante dificuldades semelhantes, nem todos partem da mesma posição, e essa é, em larga medida, a fragilidade portuguesa face aos congéneres europeus, partindo de uma posição bastante mais desfavorável.

Ora, como está bom de ver, e a realidade está aí para o demonstrar, os países mais capazes são aqueles que têm demonstrado maior alcance e robustez nos pacotes de estímulo às suas economias.

Com efeito, como demonstra o COVID-19 Economic Stimulus Index (CESI), proposto por Elgin, C., Basbug, G. e Yalaman, A. (2020), existe uma forte relação entre a dimensão do pacote de estímulo económico e a riqueza per capita dos países, verificando-se igualmente uma forte correlação entre as medidas mais robustas em estímulos fiscais e financeiros nos países mais ricos, e com menor dívida, do que noutras medidas macroeconómicas mais extensivas.

"A OCDE prevê que a dívida portuguesa possa alcançar níveis recorde entre 136 a 140%, o que a verificar-se, será mais elevado do que os 133% registados em 2014, no ano em que Portugal "disse adeus à troika".

De um modo geral, as medidas têm sido agrupadas em (i) estímulos fiscais e financeiros directos (apoios directos a empresas, subsídios, investimento público, apoio ao emprego e protecção social, eliminação ou redução de impostos e outras taxas, ou seja medidas que implicam de imediato mais despesa e menos receita, sem que seja contrabalançada com outras receitas actuais ou futuras); (ii) derrogações ou deferimentos (alívio de tesouraria às pessoas e às empresas, possibilitando que paguem as suas obrigações fiscais de forma faseada, gradual, ou diferida no tempo, ou seja, medidas que não suspendem a obrigação tributária ou contributiva, que têm uma perda fiscal no momento, mas que é recuperada no futuro); e (iii) apoio à liquidez através de garantias, linhas de crédito e capital (medidas de apoio à capitalização e liquidez que não representam despesa imediata, mas podem representar contingências futuras, e por outro lado acrescem as dívidas e as responsabilidades de empresas e pessoas).

Ora tal explica, sobremaneira, a capacidade de acção dos países, cujos dados de estudos das várias medidas dos países da União Europeia, demonstram que as economias mais avançadas e menos endividadas apostem numa combinação de medidas com maior recurso a estímulos fiscais e financeiros directos, e investimento público, e países com economias mais frágeis e com maiores níveis de endividamento tenham uma combinação de medidas em que os deferimentos e as garantias e linhas de crédito assumem maior preponderância.

Não está difícil de concluir qual a combinação das medidas adoptadas por Portugal, menos intensiva em estímulos directos e investimento público, e que no cômputo de 28 países (EU+UK), a dimensão dos estímulos económicos propostos por Portugal seja apenas o 19.º maior em percentagem do PIB.

Também não é de espantar que sejam a Alemanha (que reduziu a sua dívida de 80%, em 2010, para menos de 60% do PIB, em 2020), o Luxemburgo, o Reino Unido, a Finlândia e a Suécia, a marcarem presença entre os países com os maiores pacotes de estímulos económicos em percentagem do PIB.

E assim, enquanto uns vão de bazuca, Portugal saca da pistola de fulminantes! •

Escrito em desacordo ortográfico.

PUB

necrologia

† Roberto Moreira Queiroz
AGRADECIMENTO

[sócio-gerente do Restaurante O Padrinho]

Sua esposa, filhas, neta, pais e demais família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento.

Espinho, 18 de junho de 2020

Lúcia Maria Pereira Brandão de Almeida Queiroz
Tatiana Brandão Queiroz
Viviane Brandão Queiroz

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Filomena Pamplona Corte Real da Maia Mendonça e Cunha
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A família vem agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 21, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 18 de Junho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† VICTOR MANUEL CORREIA SANTOS
MISSA DO 31.º ANIVERSÁRIO

Seus pais e irmãos, com muito amor e saudade vêm, por este meio, lembrar mais um aniversário da sua partida, e que será celebrada missa em sua honra, terça-feira, dia 23, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

† CELESTE DA CONCEIÇÃO HENRIQUES DA SILVA
21.06.83 - 21.06.20

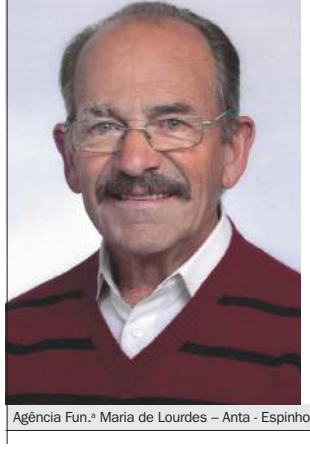
Na nossa memória, no nosso coração !

No dia 21 estaremos juntos na missa das 19 horas por sua intenção!

A família

Espinho, 18 de junho de 2020

† Manuel Pereira Gonçalves
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, nora, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 18 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
Desde já agradece a todos quantos participem na eucaristia.

O luto é uma demonstração de amor a quem nos deixa.

Anta, 18 de Junho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

† Arlinda da Conceição
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada sábado, dia 20 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
Desde já agradece a todos quantos participem na eucaristia.

O luto é uma demonstração de amor a quem nos deixa.

Anta, 18 de Junho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

† António Alberto de Jesus Martins
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua esposa, filho, pais, sogro, irmãos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 19, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho

Espinho, 18 de junho de 2020

Olinda Rosa Antunes Ferreira Martins
Ricardo Filipe Ferreira Martins

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Rosa Pinto Ribeiro
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 19 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
Desde já agradece a todos quantos participem na eucaristia.

O luto é uma demonstração de amor a quem nos deixa.

Anta, 18 de Junho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

† Alice da Silva Pereira
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

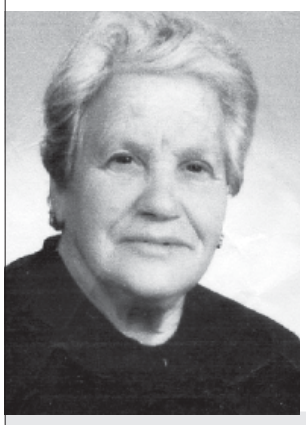
Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7º dia será celebrada sábado, dia 20 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
Desde já agradece a todos quantos participem na eucaristia.

O luto é uma demonstração de amor a quem nos deixa.

Anta, 18 de Junho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

† Maria Adelaide Dias de Oliveira (Soeiro)
MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 21, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem participar.

Anta, 18 de junho de 2020

† Orlando Rodrigues Pinto Meneses
MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar ás pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de Junho de 2020

Rosa Maria de Jesus Pinto de Meneses Freitas
José Manuel da Silva Freitas
Jorge Miguel Pinto de Meneses Freitas
Maria Fernanda Felgueiras Teixeira Freitas
Maria Miguel Teixeira Pinto de Meneses Freitas

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Fernando António Moreira Oliveira Cadete
4.º ANIVERSÁRIO FALECIMENTO [25/06/2020]

Fernando, faz quatro anos que nos deixaste, mas as saudades por ti são cada vez maiores. A nossa casa está vazia sem a tua presença.
Tenho a certeza que estás junto de todos os Anjos, Arcanjos e Nossa Senhora.
Estás a pedir no Céu por mim, pelos nossos filhos, pelos nossos netos, noras, restante família e amigos.
Descansa em paz amor.
Mininha Cadete e restante família

Espinho, 18 de Junho de 2020

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

SENHORA OFERECE-SE para tomar conta de idosos, dia ou noite. Contatar: 910 088 542

ALUGO QUARTO. Centro de Espinho. Preferência a senhoras ou estudantes. 919 379 457.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 22731085

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PUB.

DÁ-SE À EXPLORAÇÃO

CAFÉ SNACK BAR
NA AVENIDA 8.
TELEM: 936 636 324

INVESTIMENTO EM GUETIM

Framboesa e Mirtilo: um negócio inesperado

DEPOIS DE UMA PAUSA INESPERADA NA CARREIRA DE PROFESSORES, SUSANA SILVA E SÉRGIO COSTA INICIARAM UM PROJETO DE PRODUÇÃO DE FRAMBOESA EM GUETIM.
A colher desde 2015, o projeto prioriza agora o cultivo de mirtilos.

LISANDRA VALQUARESMA

© SARA FERREIRA

"TUDO COMEÇOU em 2015. A nossa primeira colheita foi no dia 2 de novembro desse ano, depois de termos plantado a 1 de junho de 2015." É assim que Susana Silva e Sérgio Costa recordam o início de um projeto que nasceu de forma inesperada.
Ambos professores, lançaram-se no desafio depois de um ano sem trabalho. Não conseguiram colocação para dar aulas e, como estar parado não era opção, Sérgio conta que o gosto que tem pelo campo desde a infância o levou a pensar neste projeto. "O campo sempre despertou interesse em mim e o mais engraçado é que, no momento em que começamos a colher, voltamos a ficar colocados e a partir daí nunca mais deixámos de dar aulas."
O negócio, hoje com um total de três hectares, "dá muito trabalho" e já passou por um momento difícil quando, em dezembro do ano passado, a tempestade Elsa derrubou o plástico das estufas. Como conta o casal, "os invernos são muito complicados para quem tem produção em estufas. Os ventos são cada vez mais fora de tempo e foi isso que nos destruiu os plásticos. Só os colocamos há duas semanas. Isto levou muito tempo a recompor."
Para ajudar a reerguer o projeto, Susana Silva e Sérgio Costa concorreram ao Programa de Desenvolvimento Rural que apoia neste tipo de calamidades. "A candidatura foi aprovada, o que vai ser uma grande ajuda para conseguirmos recuperar e ter algum retorno nos investimentos que foram feitos."

"Este é um tipo de cultivo que dá muito trabalho. A framboesa é muito trabalhosa. O mirtilo nem tanto." – Sérgio Costa

Depois da tempestade, o casal tomou a decisão de mudar grande parte da sua produção. Anteriormente dedicados apenas ao cultivo da framboesa, Susana e Sérgio optaram por dar maior destaque à produção de mirtilos. "Hoje já temos mais mirtilos do que framboesas e a tendência é essa. Os ventos são cada vez mais fora do tempo e as estufas não aguentam. Como o mirtilo não precisa de estar em estufa, torna-se mais fácil. Tínhamos 19 estufas de framboesa, depois passaram para 16 e, em setembro, iremos ter apenas 13. Não vamos acabar com a produção das framboesas, mas vamos, no próximo ano, ter maioritariamente mirtilos", conta Sérgio Costa.
Este será o primeiro ano de colheita de mirtilos neste negócio em Guetim. Susana e Sérgio confidenciam que, apesar do trabalho que exige, "é uma experiência nova que não é difícil." Com eles, trabalham várias pessoas da freguesia. Já chegaram a ter 25 trabalhadores na apanha da framboesa, "mas como houve uma redução da produção, reduzimos também o número de pessoas."
O trabalho requer formação. Como explica o casal, "as pessoas têm que ter formação antes de começar a colher e precisam de passar por um período experimental porque, como é normal, não têm conhecimento. Há coisas importantes que têm que aprender como a forma correta da apanha, como se divide por cores, qual o seu calibre. Há muitas características importantes."
O 2018 foi um ano cheio. "Batemos o recorde na colheita. Conseguimos 20 toneladas de fruta e ficou muita por colher. É importante haver gestão do trabalho e entrar no esquema dos outros colegas para conseguirmos ter fruta em diferentes alturas do ano. Se formos só nós os únicos a trabalhar no mês de maio, só nós iremos entregar e isso não é bom porque sozinhos não conseguimos dar resposta. É importante haver organização entre todos."
A vender para o mercado externo e para o comércio local, Susana Silva e Sérgio Costa explicam que toda a fruta tem que passar por um modelo de certificação. "Temos que obedecer a determinados requisitos para que a fruta possa ser vendida. Há regras. Os clientes podem ter segurança na nossa fruta. Fazemos todas as análises, desde à água e ao solo. E isso não é nada barato, mas sabemos que os nossos produtos são de qualidade."

AGÊNCIA FUNERÁRIA
LUÍS ALVES

ESTAMOS NA RUA 18
Nº. 954 – ESPINHO
914 249 496 - 917 263 249

ANTÓNIO FIDALGO

"Sinto-me ótimo quando falo de futebol e não me sinto confortável quando falo do futebol"

ENTREVISTA. António Fidalgo jogou com Eusébio no Benfica e na sua carreira de treinador, teve como adjunto, o atual Selecionador Nacional, Fernando Santos. O futebol é, para ele, "uma paixão" desde muito jovem. No seu percurso passou pelo SC Espinho. No FC Porto não pôde treinar porque se esquecera de levar as botas. Foi para o Benfica, jogou no SC Braga e no Sporting. No Estoril teve como colaborador (adjunto) Fernando Santos, que também era jogador. Desde 1994 é comentador e analista de futebol na RTP. Em 1999 recebeu a Medalha de Ouro de Mérito Desportivo do Município de Espinho.

© FRANCISCO AZEVEDO

António Fidalgo, que atualmente é comentador e analista de futebol na RTP, teve uma carreira como jogador com passagens pelo SC Espinho, Benfica, Sporting e SC Braga, entre outros

MANUEL PROENÇA

ANTÓNIO FIDALGO, 67 anos, nasceu em S. Félix da Marinha, na Praia da Granja. O seu percurso desportivo, embora não tenha abrangido, apenas o futebol, foi nesta modalidade que esteve em evidência. Depois de ingressar no futebol no clube da sua terra natal, S. Félix da Marinha, o SC Espinho foi o grande trampolim para a sua brilhante carreira. Chegou a jogar, como juvenil, na Taça Ribeiro dos Reis, pela mão de Alcobia, partindo, pouco tempo depois, para a capital, para representar os juniores das águias. Seguiu-se o Leixões e o SC Braga, por empréstimo do clube da Luz, o Sporting, Salgueiros e o Estoril. Aos 32 anos, as lesões obrigaram-no a deixar de jogar e passou a treinar o Salgueiros, Estoril, Varzim, Campomaiorense, Valdevez e Vianense. O Município de Espinho, em 1999 reconheceu o percurso deste 'espinhense adotivo' e concedeu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Desportivo.

Como apareceu o futebol na sua vida?

Pratiquei voleibol e andebol no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, mas o futebol era a minha paixão e o desporto que queria praticar. Comecei a treinar no S. Félix da Marinha, que era muito próximo de minha casa. Não me importava o clube, pois o que queria era jogar.

Como o meu pai tinha sido guarda-redes do SC Espinho, falou com o António Cântara e perguntou-lhe se eu podia ir treinar ao Espinho. A minha vontade era ir para o Espinho. Fiz dois treinos e o meu pai perguntou-me como tinha corrido. Respondi-lhe que tinha corrido muito bem. Foi então que ele me disse que tinha falado com o Cântara e que ele lhe dissera que eu não era nada de especial! Disse que eu me esforçava e que corria muito...

Foi então que o meu pai me perguntou em que posição eu estava a treinar. Respondi-lhe que treinava a extremo direito. Como todos os miúdos o que eu queria era jogar à frente para marcar golos!

O meu pai falou novamente com o Cântara e disse-lhe que eu tinha algum jeito para a baliza, pois brincava muito comigo na praia, nessa posição. Foi então que o António Cântara me experimentou à baliza e nunca mais de lá saí!

Duas semanas depois tivemos o primeiro jogo, particular, em Avanca, à noite, no escalão de juvenis. Fui titular e ganhámos por 0-1. Defendi um penalti. No treino seguinte, o António Cântara disse-me que, a partir daí, só treinaria à baliza.

Nesse ano, a nossa equipa de juvenis foi apurada para o Campeonato Nacional e fomos campeões de Aveiro. Na primeira eliminatória calhou-nos o Leixões e fomos eliminados.

Para meu espanto, o Alcobia convidou-me para treinar com os seniores. Ainda fiz meia-dúzia de jogos na Taça Ribeiro dos Reis. Miúdo, ainda juvenil, joguei contra o José Pereira, o guarda-redes da Seleção Nacional que tinha estado no Mundial!

No final da temporada surgiram os convites. Quando jogava na Taça Ribeiro dos Reis soube pelos jornais que tinha sido convocado para a Seleção Nacional de juniores. Fiquei eufórico, pois tinha começado há pouco mais de seis meses e já me convocavam para a Seleção!

O primeiro convite que me foi feito foi o do FC Porto, depois do Sporting e, por fim, o do Benfica.

O FC Porto convidou-me a fazer um treino para observação. Não treinei porque era necessário levar botas e como não as levei fiquei de fora. No dia seguinte, tinha uma carta do Sporting a dizer-me para ir fazer testes a Alvalade. Fiquei louco. No entanto, o meu pai recomendou-me para ter calma. Estava de uma maneira que se fosse preciso ia a pé para Lisboa só para fazer os testes no Sporting! Como não havia certezas, o meu pai não me deixou ir.

Ainda nessa semana ligou o Benfica. O meu pai disse-me que já ia para Lisboa com contrato pois o Benfica já me tinha avaliado o suficiente. Fui para a equipa de juniores.

Sentiu que, a partir daí, a sua vida seria dedicada ao futebol?

Não, porque o meu pai pôs como condição que eu terminasse, em Lisboa, o Secundário, o 7.º Ano que era equivalente ao atual 12.º Ano. Isso ficou escrito no meu contrato com o Benfica. Fui para o externato. Mas a partir daí foi só futebol!... Estava numa cidade nova, para mim, e já não havia tempo para mais nada!

É de uma família grande, pois eram sete irmãos...

Estava com eles poucas vezes. Fui para a capital e vinha a casa, a Espinho, uma vez por ano! Mas os meus irmãos eram grandes fãs. O Joaquim Fidalgo, que é jornalista, chegou a dar-me, como prenda, uma coleção com recortes de notícias minhas, num álbum. Contém notícias desde o SC Espinho até à Seleção Nacional de juniores. Os meus irmãos, o Zé, que era guarda-redes de hóquei em patins e o Chico que praticou voleibol, de vez em quando iam a Lisboa. Mas todos praticaram desporto, nomeadamente a Paula e o Rui.

Como foi o seu percurso do Benfica em diante?

Nos juniores foi muito bom. Quando subi a sénior fui para suplente do José Henrique. Estavam lá também o Fonseca que, depois, viria a jogar no FC Porto e o Abrantes, que foi para o Estoril. Dois anos depois entrei para o serviço militar, em 1973 e não pude treinar. Foram quase três anos de interregno na minha vida desportiva. Depois regressei ao Benfica e já lá estava o Bento. Fui suplente dele no Benfica e na Seleção Nacional. Por isso, tive poucas oportunidades para jogar. Fiz um jogo que todos os portistas se lembram, em que o FC Porto empatou quase

"Jorge Nuno Pinto da Costa é uma figura que sempre marcou o futebol português. É o presidente mais titulado do mundo! Mas enquanto jogador, a mim marcaram-me Borges Coutinho (Benfica), João Rocha (Sporting) e Lito Gomes de Almeida (SC Braga)."

"O meu pai falou com o Cântara e disse-lhe que eu tinha algum jeito para a baliza, pois brincava muito com ele na praia, nessa posição. Foi então que o António Cântara me experimentou à baliza e nunca mais de lá saí!"

No Sporting, em 1979, fui campeão nacional logo no primeiro ano, mas depois começaram as lesões. Tive três intervenções cirúrgicas ao joelho e, mesmo assim, ainda fiz 16 jogos."

a acabar o jogo e foi campeão nacional. O Porto já não era campeão há 19 anos! Foi então que me surgiu o convite do Sporting, em 1979. Fui campeão nacional logo no primeiro ano, mas depois começaram as lesões. Tive três intervenções cirúrgicas ao joelho e, mesmo assim, ainda fiz 16 jogos. Depois tive uma outra lesão que me levou a uma paragem de sete meses. Ainda fui campeão em 1980/81 mas já era o Mészáros o titular. Depois surgiu-me o convite do Salgueiros onde estive durante uma época, da qual guardo muito boas recordações. A direção do clube convidou-me para treinador. Conseguimos a manutenção no último jogo, o que foi um feito extraordinário. A partir daí só me surgiram convites para treinador. Mas o que eu queria era jogar. Fui para o Estoril. O Peres era o treinador e ainda lá joguei durante duas épocas. No final dessas duas temporadas passei a treinador do Estoril. Tinha como colaborador (adjunto) o atual selecionador nacional, Fernando Santos.

Ele tinha um emprego estável e tinha deixado o futebol, de vez. Era diretor de manutenção do Hotel Palácio. Nessa altura pedi-lhe para vir colaborar comigo no Estoril. Ele acedeu com a condição de lá ir de vez em quando. Pelos vistos, afinal, o futebol não acabou para ele...

Trabalhei com o Fernando Santos durante um ano e meio até à altura em que surgiu, novamente, o convite do Salgueiros. Foi nessa altura que ele assumiu a equipa do Estoril.

Qual foi o clube que mais o marcou?

Não consigo dizer. Seria injusto evidenciar qualquer um. É claro que o facto de ter começado a jogar no SC Espinho marcou-me para toda a vida. Mas todos os clubes, à sua maneira, me marcaram. E não foi por ganhar mais títulos num do que noutro que a minha ligação emocional é maior ou menor! Ainda hoje, quando vejo esses clubes a jogar, sinto uma certa ligação emocional.

Dos grandes só lhe faltou mesmo o FC Porto!...

Sim, porque não me deixou treinar. Fui eu que errei pois não levei botas! Depois de estar a jogar no SC Braga, emprestado pelo Benfica, fiquei em primeiro lugar, em 'ex aequo' com o Chalana, no prémio para o jogador mais valioso. Ele venceu porque era mais novo. Fomos à final da Taça de Portugal com o FC Porto, nas Antas. Vencemos a Taça Federação. Foi nessa época que o FC Porto me abordou e me perguntou se regressava ao Benfica. Se não regressasse poderia ir para o FC Porto. Mas o Benfica manteve o vínculo comigo e não saí.

Como vê a situação atual do SC Espinho?

Confesso que não acompanho de perto o SC Espinho, mas de vez em quando vou ver alguns dos seus jogos. Tenho visto mais jogos de futebol da formação do que dos seniores, até porque no domingo à tarde tenho de trabalhar. Mas custa-me ver o clube sem estádio! Custa-me saber que se diz que o estádio irá ser construído, ainda este ano, mas que afinal não vai!... Mas gostava que o SC Espinho tivesse outras possibilidades. Mas não sei até que ponto o futebol é a modalidade mais importante para os espinhenses?! Vejo tanta gente no voleibol e no andebol!... Penso que o mais importante será mesmo oferecer a possibilidade da prática da modalidade do futebol.

A EQUIPA de juvenis do SC Espinho treinada por António Cântara, com António Fidalgo a guarda-redes

"O Eusébio era uma pessoa muito simples. Brincava muito connosco no balneário e nos treinos, quando se recriava, fazia coisas que me deixavam de boca aberta! Fazia cada golo!... Nós nunca tivemos treinador de guarda-redes e era o Eusébio que, no final dos treinos, ficava a rematar à baliza."

Recorda-se de alguma estória curiosa que se tenha passado consigo no futebol?

Quando estava a treinar o Estoril, o Fernando Santos estava inscrito como jogador e, por isso, de vez em quando, era convocado. O Fernando jogou num dos jogos a lateral-direito e ao intervalo, tirei-o. Passado umas semanas fomos à Madeira e o Fernando Santos pediu-me para ser convocado. Ele queria ir ver os amigos que tinha lá. Eu disse-lhe que não havia vaga para ele. Ele pediu-me para tirar um jogador e para o meter a ele. Durante o jogo com o Marítimo, estávamos empatados (0-0) e ele não parava de me dizer para o meter a jogar. Na segunda parte lá o meti a jogar à frente da defesa, que era o que ele queria. Verdade é que não passava nada por ele. Fez um jogo excecional. No final, veio na minha direção, tirou a camisola e disse:

– Querias que eu terminasse a minha carreira num pelado?! Agora sim. Pega a minha camisola porque não jogo mais.

Como se sente na posição de comentador de televisão?

Sinto-me ótimo quando falo de futebol e não me sinto confortável quando falo do futebol. Estou sempre atento às evoluções e transformações. Adoro ver futebol. Surgiu por acaso e, curiosamente, no primeiro ano em que vim viver para Espinho. Foi num almoço de ex-jogadores do Sporting, onde estavam o Festas, Oliveira, Romeu, Jordão, Manuel Fernandes e o José Eduardo, entre outros. Quando acabou o almoço, o José Eduardo, que era comentador da RTP, disse-me que o Miguel Prates lhe tinha perguntado se conhecia alguém no Norte para aquela função. Ele ligou para Lisboa, fui lá fazer testes e fiquei até hoje. Tive duas interrupções: quando fui para o Campomaiorense como diretor desportivo em 2000/2001 e quando fui para o Marítimo, para essas funções, em 2009/2010. Mas também estive na TSF. Atualmente estou na RTP e na Rádio Renascença.

Sente pressões dos clubes?

Nunca houve pressões diretamente. Há aquelas bocas... expressas em particular ou publicamente. Aquilo que digo não é ouvido da mesma forma por várias pessoas, embora as palavras sejam as mesmas. Os adeptos interpretam as minhas palavras à sua conveniência. Costumo dizer que quando me pressionam ou criticam é porque disse algo de diferente. O bom é que as críticas vêm de todos os lados...

Veste alguma camisola quando faz comentários aos jogos?

Não consigo, exceto a da Seleção Nacional. Faço-o de uma forma propositada porque sou um adepto, incondicional, da Seleção. Esses são os jogos que vejo com uma ligação emocional. Nos outros, mesmo que não esteja a trabalhar, não tenho ligações emocionais. Tenho saudades de ver os jogos de uma forma emocional e, para isso, vou ver o SC Espinho. Nesses jogos vibro e salto com os adeptos. São muitos anos (26) a analisar os jogos de forma racional.

Qual foi o jogo que mais o marcou como comentador?

A final do Campeonato da Europa. Foi num programa, após o jogo, para a RTP Internacional. Mas houve outros jogos que me marcaram, nomeadamente a final, em Sevilha, com o FC Porto. Vivi esse jogo de uma forma emocional. Foi um grande jogo de futebol.

Dos quatro grandes clubes há algum presidente que ache que tenha marcado o futebol português?

Jorge Nuno Pinto da Costa é uma figura que sempre marcou o futebol português. É o presidente mais titulado do mundo! Mas, enquanto jogador, marcaram-me Borges Coutinho (Benfica), João Rocha (Sporting) e Lito Gomes de Almeida (SC Braga). Mas Pinto da Costa é uma figura incontornável.

Há algum jogador que gostasse de destacar?

Começo pelo Eusébio. Joguei com ele. Joguei com o Toni, Humberto Coelho, Simões, Chalana, Futre, Damas... Sempre tivemos jogadores extraordinários.

Como era o Eusébio?

Era uma pessoa muito simples. Brincava muito connosco no balneário e nos treinos, quando se recriava, fazia coisas que me deixavam de boca aberta! Fazia cada golo!... Nós nunca tivemos treinador de guarda-redes e era o Eusébio que, no final dos treinos, ficava a rematar à baliza. Já quando cheguei ao Benfica, o Eusébio era uma figura do futebol mundial.

Ele, todos os anos, vinha à festa do 'Público' ao Casino Espinho. A primeira coisa que ele fazia era perguntar por mim.

Tive a felicidade de jogar numa altura em que havia muitos bons jogadores portugueses, mas que não tinham a projeção que hoje têm. Sempre que joguei no Benfica, o clube nunca tinha tido um jogador estrangeiro porque não lhe era permitido por estatuto!

Qual a mensagem que gostaria de deixar à juventude?

Pratiquem desporto. Se gostarem de futebol liguem-se ao futebol. Desliguem-se daquilo que gravita à volta do futebol. Tentem atingir sempre os objetivos pessoais e não desistam. Mas a essa envolvência, extra futebol, não lhe deem importância. O jogo, dentro das quatro linhas, é lindíssimo, mesmo com todas as circunstâncias que lhe estão inerentes – árbitros, etc.. •

PUB

defesa-ataque

NATAÇÃO

© DR

"Se a piscina continuar encerrada, a secção acaba"

COM O APARECIMENTO DO NOVO VÍRUS, FORAM VÁRIAS AS MODALIDADES QUE TIVERAM DE INTERROMPER AS ATIVIDADES, NOMEADAMENTE A NATAÇÃO. Há uma impossibilidade de ajuntamentos e de práticas sociais. E, logo desde o primeiro momento, houve dificuldades no que diz respeito a treinos e às competições.

ANA CATARINA PINTO

RITA FREITAS, treinadora e uma das responsáveis pela natação do SC Espinho conta-nos como foi este período de confinamento: "A piscina fechou e todos, na altura, pensávamos que seria por pouco tempo e que, no mês seguinte, estaríamos de volta. No último treino, falámos com os nadadores e pedimos que se mantivessem ativos, em casa, para não perderem a forma física. Quando nos apercebemos que isso não seria possível, a nossa preocupação foi o que iríamos fazer com 100 nadadores em casa, sem água para treinar? Foi nessa altura que enviamos planos de treino para os mais jovens e para os escalões mais velhos. Foram colocados na página do Facebook, vídeos de treino funcional, feitos pelo preparador físico do clube, de forma a que conseguissem manter a condição física". Mas, apesar dos treinos em casa, "as consequências foram das piores que podem imaginar! Além de perdermos meia época de treino, perdemos também grandes prestações em campeonatos regionais, zonais e nacionais. Para uma secção que trabalha para alcançar pódios, é muito duro ver todo um trabalho de meses e, até anos, esvanecer."

Quanto à próxima época, "tudo depende da Câmara Municipal quanto à abertura da piscina", refere Rita Freitas. "O treino exige de nós, método, empenho, dedicação e responsabilidade. Se a piscina continuar encerrada, a secção de natação acaba. Enquanto não existir um compromisso de abertura da piscina, é-nos difícil planear uma época", sublinha.

Aquela treinadora dos tigres relembra ainda que "este ano, seria o 30.º aniversário da modalidade no clube e, além do habitual torneio de natação pura e adaptada e da exibição das nossas turmas de natação artística, iríamos realizar um jantar com entrega de diversos prémios a nadadores e agradecimentos a patrocinadores e entidades. Seria uma grande festa, que não vai ser possível fazer, mas espero que aconteça no festival da próxima época desportiva".

A dirigente técnica dos tigres aconselha a natação a quem partilha a paixão pela água. "Apesar de ser um desporto individual, é o mais coletivo de todos. Quando um nada, toda a equipa 'nada' com ele. É uma satisfação enorme presenciar a união que existe entre todos, desde o nadador mais novo, ao mais velho. Por isso, se tem a paixão pela água e gostava a fazer parte da nossa família, estamos abertos a todos os que queriam experimentar", sugere Rita Freitas que conclui: "Sabemos que nem todos podem competir, mas nunca se sabe se anda por aí um Michael Phelps?!" •

"É muito duro ver todo um trabalho de meses e, até anos, esvanecer."
Rita Freitas

VOLEIBOL

Vítor Pinto renova

O TREINADOR Vítor Pinto irá continuar na equipa sénior masculina de voleibol do SC Espinho. Os tigres anunciaram, esta semana, a renovação com o seu treinador que, pelo quarto ano consecutivo mantém o tigre ao peito, orientando, pela segunda época, os seniores masculinos.

O SC Espinho anunciou, entretanto, o primeiro jogador para o seu plantel: a renovação com o líbero, internacional português, Januário Alvar.

Januário Alvar, que exerceu funções de técnico no clube, permanece, assim, pela quarta época nos seniores masculinos dos alvinegros.

Entretanto, Ricardo Lemos, antigo treinador das juniores e das sub-21, será o treinador principal da equipa de seniores femininos do SC Espinho, substituindo, no cargo, Tiago Rachão.

O novo treinador das tigres conta, para já, com a renovação da líbero, Filipa Teixeira, que já representa o clube pela quarta temporada consecutiva. •

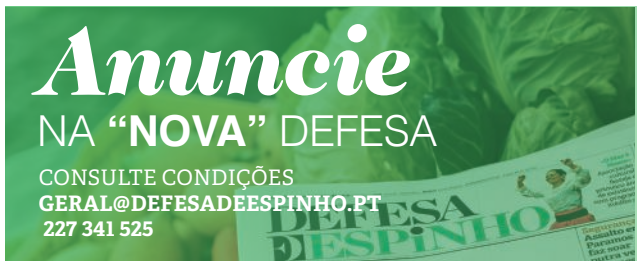
XADREZ

Regresso dos mochos

A AA ESPINHO irá ter, a partir desta época, a secção de xadrez, uma modalidade que entrou no clube, pela primeira vez, em 1976.

O xadrez regressa, assim, ao clube do Mocho, pelas mãos do academista, Amadeu Loureiro e irá funcionar nas instalações do clube, na Rua 62.

Esta secção chegou a ter mais de meia centena de praticantes, conquistou, em 1978, um título regional e obteve um segundo lugar no Campeonato Nacional. •



DEFESA DE ESPINHO - 4598 - 18 JUNHO 2020

PUB

ASS. SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia **25 de Junho de 2020**, **pelas 21 horas**, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N.º 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 38.º alínea (b) dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:
Ponto 1 – Discussão e aprovação do relatório de contas e o parecer do Conselho Fiscal do exercício do ano de 2019.
Ponto 2 – Outros assuntos de interesse para a ASDVA.
Nos termos do artigo 41.º nº 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Anta e Guetim, 09 de Junho de 2020
O Presidente da Assembleia, Guilhermino Pedro Sousa Pereira

DEFESA DE ESPINHO - 4598 - 18 JUNHO 2020

PUB

NÚCLEO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral do Núcleo de Espinho do Sporting Clube de Espinho, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 21.º dos estatutos, para reunir, em sessão ordinária no próximo sábado, dia 20 de junho, pelas 16 h, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:
1. Leitura da ata da Assembleia Anterior.
2. Apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas do exercício de 2019 e competente parecer do Conselho Fiscal.
3. Discussão de qualquer assunto de interesse para o nosso núcleo.

Se a hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Sócios com quotas em dia, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com o número de Associados presentes, em segunda convocatória.

Espinho, 5 de junho de 2020
O Presidente da Assembleia Geral,, Fernando Alves Pereira do Paço

DEFESA DE ESPINHO - 4598 - 18 JUNHO 2020

PUB

EDITAL

Assembleia Geral Ordinária

Convoco, nos termos do artigo 23.º do Compromisso, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de junho, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira Idade na Rua da Idanha, n.º 300, Anta – Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:
a) Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano de 2019.
b) Apreciar e deliberar proposta de ratificação da deliberação da Mesa Administrativa que aprovou a alteração do valor base do investimento da primeira fase de requalificação da ERPI que consiste na construção do novo edifício da lavandaria.
c) Discussão de outros assuntos de interesse para a Instituição.
Caso à hora marcada para o início da assembleia, não estejam presentes, Irmãos que componham a maioria da Assembleia (quórum estatutário) a mesma iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 25.º.

Espinho, 15 de junho de 2020

O Presidente da Assembleia Geral
Eng.º Edgar Alves Ferreira

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Egas Moniz, primeiro Nobel português, nasceu em Avanca, no ano de 1874. A sua casa transformou-se em museu, por vontade do próprio, e é um repositório das suas conquistas científicas e da sua extensa coleção de objetos artísticos.

A Arte e a Ciência em harmonia: uma visita à Casa-Museu Egas Moniz

ERA CONHECIDA COMO A "CASA DO MARINHEIRO" E FOI ALI QUE NASCEU EGAS MONIZ, PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA EM 1949.

Hoje, o espaço situado em Avanca (concelho de Estarreja), é a Casa-Museu do primeiro Nobel português e já reabriu ao público depois da pandemia, constituindo um património de valor histórico, artístico e científico. Um bom pretexto para conhecer a região.

© DIREIROS RESERVADOS

O investigador e neurocirurgião salvou a casa de família da ruína em 1915, quando avançou para a sua reconstrução. Com aparência de solar do século XVIII, o edifício foi legado por Egas Moniz para ser criado um museu regional, que ganhou forma em 1968.

A PROXIMIDADE A ESPINHO, torna a freguesia de Avanca e o concelho de Estarreja em lugares bastante acessíveis para os espinhenses visitarem. Antes da visita ao interessante – e ainda algo desconhecido – espaço museológico dedicado a Egas Moniz, sugerimos que parta ao final de tarde de sexta-feira e vá de carro, não pela A29 ou pela EN 109, mas pela estrada florestal, entre Esmoriz e Furadouro. Depois suba até à EN 327 e faça o percurso pelos alvores da Ria de Aveiro, desde o Torrão do Lameiro até à ponte da Varela (Murtosa). Feita a introdução cénica e atravessada a Ria, a segunda sugestão é abraçar os prazeres da mesa num dos restaurantes mais emblemáticos de Estarreja: a Adega do Emídio. Situado na freguesia de Canelas, o espaço tem um ambiente agradavelmente rústico e apresenta iguarias como o polvo à lagareiro, rojões à lavrador, pão de fabrico próprio e o inevitável caldo verde. Caso queira pernoitar, a melhor sugestão para o seu fim-de-semana é mesmo o Tulip Inn Estarreja Hotel & Spa.

ESTARREJA tem a particularidade de ser um dos concelhos 'irrigados' pela Ria de Aveiro. E um dos seus principais atrativos é mesmo a Bioria: o conjunto de percursos pedestres e cicláveis que aproveita a riqueza e a diversidade das zonas lagunares. Há oito percursos à escolha e todos relativamente perto do centro da cidade, pelo que é só escolher e arrancar o dia de sábado disfrutando – em ritmo de passeio, claro – de um dos melhores ecossistemas naturais do país.

Sugere-se um almoço rápido e uma ida para Avanca, para a visita essencial deste fim-de-semana: a Casa-Museu Egas-Moniz. Reconstruída em 1915, a casa onde outrora viveu o médico, neurocirurgião, pesquisador, professor, político e escritor português, tornou-se museu no ano de 1968, como era desejo do próprio. O seu interior permanece conservado até aos dias de hoje, e nele podem ser encontradas as suas inúmeras coleções, com as mais belíssimas peças, mas também objetos relacionados com as suas investigações e descobertas científicas. O espaço, que se estende até à Quinta do Marinheiro e ao Moinho de Meias, reabriu ao público no passado dia 19 de maio, e recebe visitas de terça a domingo, com marcação prévia (não esquecer!) e grupos até cinco pessoas. A entrada é de apenas dois euros para o público geral, mas gratuita para estudantes e professores, desde que devidamente identificados. É um equipamento cultural de grande valor, que nos dá a conhecer a vida e obra daquele que é talvez o mais brilhante cientista português, galardoado com o Nobel da Medicina em 1949.

Após a visita, regresse ao hotel para descansar ou vá ao centro da cidade, para conhecer o Parque Municipal de Antuã, um espaço verde muito interessante.

Outra sugestão cultural, caso vá já este fim-de-semana, é o concerto de Fernando Daniel, que vai marcar a reabertura do Cine-Teatro de Estarreja, a 20 de junho, às 21h30. Alia a sensação de desconfinamento a uma causa solidária, uma vez que as receitas de bilheteira revertem para o Fundo de Solidariedade para a Cultura.

PARA TERMINAR O FIM-DE-SEMANA, sugerimos dar um pequeno salto à vizinha vila da Murtosa e à incontornável praia da Torreira. É uma das zonas balneares mais conhecidas da região de Aveiro e tem a particularidade de oferecer o melhor dos dois mundos: a Ria de um lado e o Atlântico do outro. Aproveite para fazer praia se o tempo permitir, ou dar um passeio e conhecer um dos vários restaurantes disponíveis na antiga vila piscatória. Por ali também há pesca tradicional, como em Espinho, e pode sempre provar as enguias de escabeche, o prato mais típico e que enche as mesas locais. • RAQUEL FERNANDES

BIORIA Começou por ser um projeto de conservação do ecossistema da ria, na zona de Salreu. Hoje é um dos principais cartões-de-visita de Estarreja, com oito percursos que mostram a riqueza da laguna, seja a pé ou de bicicleta.

TORREIRA Na época de verão em que estamos quase a entrar, é um dos destinos incontornáveis da região. A praia é ventosa, mas extensa e com muitas opções de lazer. Em alternativa, há praia fluvial do lado da Ria de Aveiro.

PUB

OFF.

opinião
Fábio Vitó

Se fôssemos

Pudéssemos sentir o inatingível com a força de quem perde a vida, não de quem a vai perdendo.

Os microfones nada projectam quando desligados da alma.

Nós que temos nós, tivéssemos crescido com mãos de tesoura.

Os ecrãs de que somos escravos, não nos pagam, só nos tiram, como se pagássemos para trabalhar.

Ratos e teclados continuam a correr atrás da comunicação, do amor das palavras.

As guerras a que brincamos não nos servem de nada, são fosseis modernos.

Tudo tem uma solução quando o problema não é nosso e problema do outro jamais se equipará ao que vive connosco.

Flores de plástico e legumes em forma de bife, assim somos, o que nunca seremos.

Temos prateleiras que acumulam os sonhos de quem não teve uma noite de sono.

A vergonha é vergonhosa.

PUB
RST Técnica
EXECUTAM-SE SERVIÇOS ELÉTRICOS
TLM: 965 815 870

Almoços familiares de domingo no Hotel Solverde e no Hotel Casino Chaves

LÚCIO ALBERTO

COM O VERÃO à porta e a possibilidade de juntar novamente a família ao almoço de domingo, o Hotel Solverde Spa & Wellness Center e o Hotel Casino Chaves voltam a propor um menu familiar com os maiores ícones da cozinha tradicional portuguesa.

No Hotel Solverde Spa & Wellness Center será possível desfrutar novamente do formato buffet mas agora de forma assistida, com o auxílio de um colaborador. Todas as semanas, o Buffet do Hotel Solverde põe em destaque alguns dos mais apreciados pratos da gastronomia portuguêsa.

No restaurante La Palette do Hotel Casino Chaves, o almoço de domingo foi a oportunidade perfeita para degustar as melhores iguarias transmontanas.

As unidades do Grupo Solverde possuem o Selo "Clean & Safe" do Turismo de Portugal, cumprindo com todas as orientações de segurança e higiene da Direcção-Geral da Saúde, de modo a proporcionar momentos únicos de bem-estar aos seus clientes, em total segurança. •

FEST mantém Pitching Forum

A EDIÇÃO DE 2020 do FEST (Novo Cinema – Novos Realizadores), a realizar de 2 a 9 de agosto, em Espinho, mantém o FEST – Pitching Forum, em formato "streaming", onde "novos cineastas possam apresentar os seus projetos a produtores, financiadores, gestores de fundos e investidores de topo, com vista à obtenção de apoios e financiamento."

Contudo, os programas Training Ground, o Director's Hub e as Industry Meetings ficaram adiados para o próximo ano, uma vez que não estão reunidas as condições necessárias para a sua realização e em alternativa, "ao longo do ano e em formato online" serão organizadas várias conversas, entrevistas e debates que possam manter abertos os espaços de discussão e partilha com nomes consagrados da indústria e, com isso, "alimentar a criação de uma rede colaborativa entre os diversos profissionais do sector."

Quanto à oferta concreta da programação de 2020, só será divulgada dentro de algumas semanas, mas o FEST diz que mantém a aposta no novo cinema mundial, "numa altura particularmente difícil devido à nova crise global." •

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 18	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sexta 19	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
sábado 20	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
domingo 21	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
segunda 22	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 23	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 24	**Farmácia Conceição** Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482

DEFESA DE ESPINHO - 4598 - 18 JUNHO 2020

PUB

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

3ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2020

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 27º da Lei no 75/2013, de 12 de Setembro, e em conformidade com o artigo 29º Regimento Interno, que no próximo dia 26 de junho de 2020, pelas 21.00 horas, no Edifício dos Paços do Município, iniciar-se-á a sessão ordinária desta Assembleia Municipal do mês de junho. Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no nº 1 do artigo 53.º da referida lei, bem como no nº 2 do artigo 32º do Regimento Interno, prevê-se a inclusão dos seguintes assuntos:

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Autorizar a proposta de retificação à Adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências - Autoridade de Transportes, entre a AMP e os Municípios
3. Deliberar sobre as propostas que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
4. Apreciar a informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal;
5. Aprovar as atas;
6. Tomar conhecimento da decisão do Tribunal de Contas em devolver o Contrato "TERMOS E CONDIÇÕES DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO À SUPERFÍCIE NA CIDADE DE ESPINHO" submetido pelo Município por não se encontrar sujeito a fiscalização prévia.

Mais faz público que não é permitida a presença de público, nos termos do n.º 2 do artigo 3º da Lei n.º 1-A/2020 publicada no Diário da República n.o 56/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-03-19, que procede à ratificação dos efeitos do Decreto-Lei n.o 10-A/2020, de 13 de março e aprova o regime de Medidas Excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, com as alterações introduzidas pelas Leis n.os 4-A/2020 e 4-B/2020, ambas de 6 de abril, e lei 14/2020 de 09 de maio 2020.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 12 de junho de 2020.
A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

OFF.

© FRANCISCO AZEVEDO

"Esta é a terceira exposição da Fundação Serralves no Museu de Espinho e mais um exemplo da descentralização do Museu de Serralves e da cultura"
Ana Pinho (presidente da Fundação de Serralves)

A Coleção da Secretaria de Estado da Cultura impulsionou a consolidação de um museu de arte especialmente vocacionado para a contemporaneidade artística, como é Serralves

Arte portuguesa no Museu Municipal

"CORPO, ABSTRAÇÃO E LINGUAGEM NA ARTE PORTUGUESA" – obras da Secretaria de Estado da Cultura em depósito na Coleção de Serralves é a exposição que está patente, desde o Dia da Cidade, na galeria Amadeo de Souza, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, no âmbito da parceria estabelecida entre o Município e a Fundação de Serralves.

LÚCIO ALBERTO

Enquadrada nas comemorações do Dia da Cidade, a iniciativa integra-se num programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para vários espaços, com o objetivo de tornar este acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

"Serralves cumpre, assim, a sua missão ao promover o alargamento da rede de acesso e de aproximação de públicos variados à arte e à cultura em mais de 30 municípios", destaca a presidente da Fundação de Serralves, Ana Pinho.

O diretor do Museu de Serralves, Philippe Vergne, congratula-se com a itinerância da coleção, motivando-se com o impacto contínuo da cultura na sociedade e a projeção de Serralves.

A exposição patenteia um conjunto de obras provenientes da coleção da Secretaria de Estado da Cultura em depósito no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, desde a criação da Fundação de Serralves, e demonstra a importância que a pintura e a escultura tiveram ao longo dos anos 1960, 70 e 80 na renovação das linguagens artísticas em Portugal. As obras selecionadas refletem o diálogo que os artistas portugueses deste período estabeleceram entre si e como se relacionaram com os ambientes e influências dos meios artísticos internacionais do pós-guerra.

O núcleo de obras, da autoria de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Dacosta, António Palolo, António Sena, Eduardo Batarda, Fernando Calhau, Fernando Lanhas, Graça Morais, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, José de Carvalho, José de Guimarães, José Loureiro, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Júlio Pomar, Lourdes Castro, Luís Noronha da Costa, Manuel Baptista, Manuel Rosa, Maria José Aguiar, Nikias Skapinakis, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, René Bertholo e Rui Sanches, foi constituído seguindo uma estratégia continuada de aquisições encetada em 1979 e que reúne "alguns dos exemplos mais significativos da arte portuguesa realizada durante esse período, ao mesmo tempo que procurou agregar algumas obras representativas das várias expressões modernas do passado recente."

A exposição é e comissariada por Marta Almeida.

"Dignificamos o estatuto de cidade com essa exposição nas comemorações do 47-º aniversário da elevação", constata o presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira. "É, de facto, uma exposição que dignifica a cidade de Espinho e a nossa ligação à cultura a vultos das diversas artes que nasceram e viveram em Espinho ou passaram por Espinho ao longo de 121 anos do concelho. Trata-se de uma exposição de obras de grandes artistas e que também influenciaram jovens artistas como está demonstrada nesta coletiva de pintura e escultura." •

> "Celebrou-se o Dia da Cidade com cultura para todos" – Pinto Moreira (presidente da Câmara Municipal de Espinho)

© FRANCISCO AZEVEDO

PUB
Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

PUB
CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
Ortodontia Fixa e Invisível
Atendimento por marcação:
Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367
Cheque-Dentista até aos 18 anos

PUB
Jorge Ferreira
Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

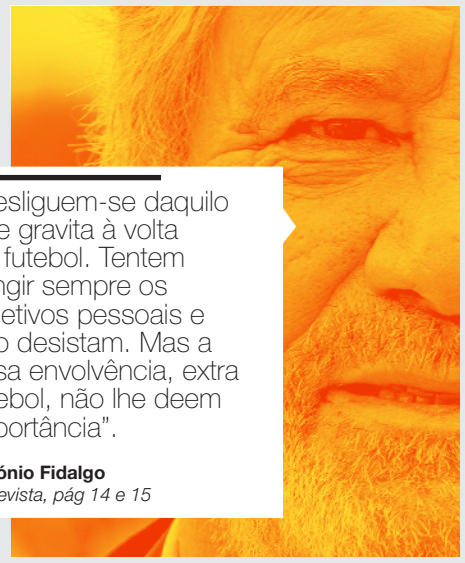
RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30.**
Utilize o formulário de subscrição disponível na página 11 ou ligue **227341525 / 934032770.**

"Dignificamos o estatuto de cidade com essa exposição (Serralves) nas comemorações do 47º aniversário da elevação".

Pinto Moreira
Presidente da Câmara Municipal de Espinho, pág 19

"Olhem para o estado das ruas e dos passeios da cidade. É uma necessidade fazer uma intervenção a sério".

Elsa Tavares
Destaque, pág 4 e 5



"Desliguem-se daquilo que gravita à volta do futebol. Tentem atingir sempre os objetivos pessoais e não desistam. Mas a essa envolvência, extra futebol, não lhe deem importância".

António Fidalgo
Entrevista, pág 14 e 15

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18	20° / 11°
SEX • 19	20° / 12°
SÁB • 20	21° / 12°
DOM • 21	22° / 14°
SEG • 22	25° / 15°
TER • 23	24° / 16°
QUA • 24	22° / 15°
QUI • 25	22° / 15°

Fonte: www.ipma.pt

Surto de Covid-19 no Bairro da Marinha confirmado nas redes sociais

SAÚDE PÚBLICA. Os rumores apareceram já no mês de maio. Na cidade já se falava de um possível surto de Covid-19 no Bairro da Marinha, em Silvalde, mas nada foi confirmado. No entanto, no decorrer da semana passada os rumores cresceram quando um dos infetados, ligado a um café bastante conhecido na zona, confirmou, nas redes socias, que o seu estabelecimento estava encerrado depois de cinco elementos da sua família testar positivo. A informação foi partilhada e dirigida a todos os familiares, amigos e clientes do café, pedindo a quem tivesse tido contacto com a família para que fizesse o teste e ficasse em casa a cumprir o isolamento recomendado.

O pequeno surto gerou algum alarmismo no local, obrigando a que a Direção Geral da Saúde (DGS) viesse esclarecer que o caso estava controlado. Segundo Graça Freitas, diretora geral, o surto teve início a partir de um pescador que acabou for infetar a família. De seguida, a infeção acabou por se propagar já que estas pessoas frequentavam o café do bairro. "O maior contágio terá sido dentro das habitações das pessoas", disse Graça Freitas, lembrando que ainda se aguardam alguns resultados aos testes realizados, mas que não terá havido focos de transmissão no café frequentado pela pessoa infetada.

De acordo com as informações disponibilizadas pela DGS, estão a ser realizados testes e, até ao momento, dos 54 testes feitos, 14 deram positivo para a infeção pelo novo coronavírus.

Graça Freitas apelou ao confinamento de todas as pessoas doentes, particularmente devido ao Bairro da Marinha ser "densamente povoado." Após terem sido identificados os infetados, procedeu-se ao contacto com pessoas que poderão estar contaminadas.

Segundo Pinto Moreira, presidente da autarquia, a situação está a ser acompanhada desde que os rumores tiveram início ainda em maio. "Nessa altura, a proteção civil e as autoridades de saúde fizeram o que havia a fazer. Identificaram e confinaram os casos positivos, informaram as pessoas que poderiam ter estado em contacto com os infetados e recomendaram um período de isolamento profilático preventivo", explicou o presidente.

Em resposta a algumas críticas por parte dos partidos locais, Pinto Moreira esclarece que "o caso voltou a ser amplamente comentado porque uma das pessoas infetadas tornou a informação pública" e "não porque alguém do município quis que tal acontecesse." Desta forma, as maiores críticas à posição tomada pela Câmara Municipal surgiram do Partido Socialista que, em comunicado, afirmou "lamentar que a Câmara tenha contribuído para um estado de alarme desnecessário e discriminação para com a comunidade."

© BRUNO CAPRICHOSO

Acusado de "expor publicamente o Bairro Piscatório", o autarca garante que agiu "com responsabilidade, respeitando a identidade das pessoas envolvidas e o melindre que este tipo de questões acaba por suscitar."

A situação está a ser acompanhada pelas autoridades competentes. • LV

DESCONTOS até 50% OPTICALIA
NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL **DE MARCA**
Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020 ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.
OPTICALIA® ESPINHO
Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular
Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973
PUB